



Psicologia da Aprendizagem

Karla Borges Lopes



Cuiabá - MT
2015

Presidência da República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Diretoria de Integração das Redes de Educação Profissional e Tecnológica

© Este caderno foi elaborado pelo Centro de Educação Profissional de Anápolis – Cepa, para a Rede e-Tec Brasil, do Ministério da Educação em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso.

Equipe de Revisão
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Coordenação Institucional
Carlos Rinaldi

Coordenação de Produção de Material Didático Impresso
Pedro Roberto Piloni

Designer Educacional
Daniela Mendes

Diagramação
Tatiane Hirata

Revisão de Língua Portuguesa
Patrícia Rahuan

Revisão Científica
Carla Borges Souza França

Centro de Educação Profissional de Anápolis/GO

Coordenação Institucional
Equipe de Elaboração

Professora autora
Karla Borges Lopes

Professora-revisora
Carla Borges Souza França

Projeto Gráfico
Rede e-Tec Brasil/UFMT



Apresentação Rede e-Tec Brasil

Prezado(a) estudante,

Bem-vindo(a) à Rede e-Tec Brasil!

Você faz parte de uma rede nacional de ensino, que por sua vez constitui uma das ações do Pronatec - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. O Pronatec, instituído pela Lei nº 12.513/2011, tem como objetivo principal expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a população brasileira, propiciando caminho de acesso mais rápido ao emprego.

É neste âmbito que as ações da Rede e-Tec Brasil promovem a parceria entre a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) e as instâncias promotoras de ensino técnico como os institutos federais, as secretarias de educação dos estados, as universidades, as escolas e colégios tecnológicos e o Sistema S.

A educação a distância no nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade e ao promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

A Rede e-Tec Brasil leva diversos cursos técnicos a todas as regiões do país, incentivando os estudantes a concluir o ensino médio e a realizar uma formação e atualização contínuas. Os cursos são ofertados pelas instituições de educação profissional e o atendimento ao estudante é realizado tanto nas sedes das instituições quanto em suas unidades remotas, os polos.

Os parceiros da Rede e-Tec Brasil acreditam em uma educação profissional qualificada – integradora do ensino médio e da educação técnica - capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você!

Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Ministério da Educação
Julho de 2015

Nosso contato
etecbrasil@mec.gov.br



Indicação de Ícones

Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



Atenção: indica pontos de maior relevância no texto.



Saiba mais: oferece novas informações que enriquecem o assunto ou "curiosidades" e notícias recentes relacionadas ao tema estudado.



Glossário: indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



Mídias integradas: remete o tema para outras fontes: livros, filmes, músicas, *sites*, programas de TV.



Atividades de aprendizagem: apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir o seu domínio do tema estudado.



Refleta: momento de uma pausa na leitura para refletir/escrever sobre pontos importantes e/ou questionamentos.



Palavra da Professora-autora

Caro(a) estudante!

Este módulo de Psicologia da Aprendizagem I foi desenvolvido com o objetivo de levá-lo a obter conhecimentos necessários à sua prática profissional. A educação hoje tem assumido um papel de destaque na vida das pessoas visto que é por meio dela que podemos obter informações e, conseqüentemente, nos destacar em nossas vidas pessoal e profissional.

Por isso, é de suma importância que você se dedique a este aprendizado, pois o processo de obtenção de conhecimento acontece através de interações com o objeto de estudo.

Portanto, vamos nos empenhar nesta descoberta, lembrando-nos que o ensino a distância requer dedicação e disciplina, então disponha de algumas horas do seu dia para ampliar seus estudos.

Que este curso desperte em você muito interesse em aprender. E nunca se esqueça que para chegarmos a algum lugar, nem sempre o caminho é agradável, mas persistindo alcançaremos nossos objetivos.

Bons estudos!

Grande abraço!

Professora-autora

Karla Borges Lopes



Apresentação da Disciplina

Amigo (a) Estudante:

O processo de aquisição do conhecimento apresenta diversas teorias diferentes, mas é de comum acordo entre estas teorias de que a aprendizagem é um processo individual e contínuo construído a partir de experiências, portanto, necessita de condições internas e externas ao indivíduo.

Lembrando que ao aprender, o ser humano adquire novas perspectivas de vida, amplia seus horizontes e possibilita que os conhecimentos já existentes sejam aperfeiçoados.

A aprendizagem constitui um processo complexo. Seu desenvolvimento depende de aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Assim, convido-o(a) a iniciar esta nova caminhada que possivelmente irá contribuir significativamente para seu aprimoramento profissional.

Bons estudos!

Aproveite cada etapa deste módulo.

Karla Borges Lopes



Sumário

Aula 1. História e conceituação da inteligência do ser humano.....	13
Aula 2. Concepções de aprendizagem.....	25
2.1 Conceitos de aprendizagem.....	26
2.2 As concepções de aprendizagem.....	28
Aula 3. Resiliência e autoestima.....	35
3.1 Autoestima.....	39
Aula 4. Motivação, relações interpessoais e respeito ao próximo.....	45
Aula 5. As principais teorias da aprendizagem e as concepções: inatista, ambientalista e interacionista de educação.....	53
Aula 6. As múltiplas inteligências – Howard Gardner.....	69
Aula 7. Concepções de educação em Vygotsky, Piaget, Ferreiro e Wallon.....	77
Palavras Finais	92
Referências	94
Currículo da Professora-autora.....	97



Aula 1. História e conceituação da inteligência do ser humano

Objetivo:

- relacionar historicamente o conceito de inteligência.



Figura 1: Imagem de domínio público.

Fonte: Banco de imagens do Google

Prezado(a) estudante;

Esta é nossa primeira aula, e sugerimos que você a faça em uma carga horária de 6h. Mas lembre-se: é só uma sugestão, você é quem dá o ritmo ao seu estudo! Aproveite bem as informações aqui contidas, pois elas são importantes para o seu sucesso. Não se esqueça: você será acompanhado durante todo o percurso. Lembre-se de que há um tutor que vai tirar suas dúvidas e interagir com você e seus colegas.

Nossa meta é contribuir para que seus conhecimentos sobre os assuntos tratados, não somente nesta aula, mas também nas demais, sejam ampliados. Você está pronto para os desafios que virão? Então vamos lá!!! Abordaremos, a seguir, sobre a inteligência do ser humano, para que você compreenda melhor a necessidade de estudá-la. Antes de iniciarmos, porém, é importante questionar:

- O que é inteligência?
- O que é aprendizagem?
- Você conhece esses conceitos?



Antes de iniciar seus estudos veja o vídeo "quatro mitos sobre aprendizagem que atrapalham os seus estudos". Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=qt7jftZpMAs>.



- Você acredita que a inteligência pode influenciar na aprendizagem das pessoas?
- Em sua opinião, as pessoas aprendem sempre da mesma forma?
- Existe limite para a aprendizagem?
- A participação do aprendiz no processo ensino aprendizagem é importante?
- A motivação existente nesse processo garante uma aprendizagem mais eficaz?
- Qual é a relação entre a inteligência e a aprendizagem significativa?
- Mas o que é aprendizagem significativa?



Antes de continuarmos é importante que você pare, pense e analise cada uma destas questões, tentando respondê-las segundo seu próprio entendimento.



Figura 2 - Imagem de domínio público.

Fonte: Banco de imagens do Google

1. Idade Antiga (4000 a.C. a 476 depois de Cristo – d.C.)



Sempre houve tentativas de relacionar o cérebro à atividade da mente. Vejamos um pouco sobre as teorias de alguns povos e pensadores. **Para os egípcios, o pensamento estava localizado no coração e o julgamento, na cabeça ou nos rins. Pitágoras e Platão defendiam e acreditavam que a mente estava no cérebro. Platão acreditava que a medula seria o elo da alma, localizada na cabeça, com o corpo. Pitágoras nasceu na cidade de Samos, Grécia, cerca de 570 a.C. e 571 a.C. Foi filósofo e matemático e desenvolveu diversas teorias, as quais são utilizadas até os dias de hoje.**





Segundo o pitagorismo, o princípio fundamental de todas as coisas é o número. A própria palavra Matemática, em grego, *Mathematike*, surgiu com este filósofo. Uma de suas grandes descobertas nesta área foi o Teorema que recebeu o seu nome: Teorema de Pitágoras, que define o seguinte: em todo triângulo retângulo, a soma dos quadrados dos catetos é igual ao quadrado da hipotenusa ($c^2 = b^2 + a^2$).

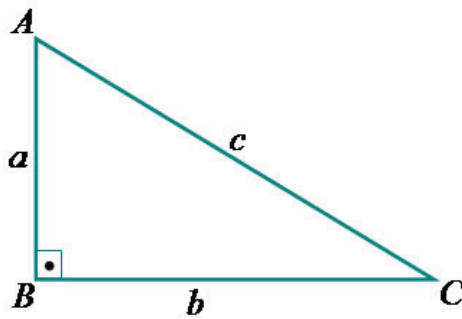


Figura 3 - Um triângulo retângulo, de catetos a e b, e de hipotenusa c

Fonte: educador.brasilescola.com

Você se lembra de ter estudado isso em Geometria? Você já havia imaginado que o que é estudado hoje foi desenvolvido há mais de dois milênios?

Mas Pitágoras, no decorrer de seus quase 80 anos de vida, desenvolveu várias outras teorias importantes, demonstrando possuir muita sabedoria. Além da Filosofia e da Matemática, ele também contribuiu para as áreas da Música, do Direito e da Astronomia. Um de seus legados é a seguinte frase: “Educai as crianças e não será preciso punir os homens”. Esta afirmação demonstra a preocupação que ele tinha em orientar para a educação. Você concorda com ela? Reflita, pensando em como são educadas as crianças atualmente.

Sócrates (469 a 399 a.C.) foi um dos primeiros pensadores a diferenciar o ser humano dos animais, definindo que a principal característica humana era a razão, que dava ao homem a capacidade de dominar o instinto. Pouco se conhece sobre a vida de Sócrates, pois ele nada deixou escrito. Tudo o que se sabe sobre a sua vida e suas ideias é proveniente dos relatos de Platão e de Xenofonte, dois de seus discípulos. Sabe-se que ele nasceu na cidade de Atenas, na Grécia, e aprendeu o ofício de seu pai, que era escultor. Entretanto, dedicou-se à meditação e ao ensino da Filosofia, além de ter ocupado cargos políticos.



Uma das maneiras de Sócrates demonstrar o seu empenho nas questões filosóficas é explicando o método desenvolvido por ele, denominado Método Socrático. Tal método foi desenvolvido para gerar e provar ideias por meio de mais perguntas. Era dividido em duas partes: a maiêutica e a ironia.

A maiêutica consistia em usar um discurso para levar a pessoa a: raciocinar e chegar ao conhecimento ou à solução de problemas; gerar ideias complexas a partir de simples perguntas articuladas dentro de um dado contexto. A ironia, por sua vez, objetivava levar o interlocutor à contradição, fazendo-o concluir que o seu conhecimento tinha limitações.

Vamos conhecer as mais célebres frases deste filósofo?

- *“Sob a direção de um forte general, não haverá jamais soldados fracos”.*
- *“O verdadeiro conhecimento vem de dentro”.*
- *“O que deve caracterizar a juventude é a modéstia, o pudor, o amor, a moderação, a dedicação, a diligência, a justiça, a educação. São estas as virtudes que devem formar o seu caráter”.*
- *“Aquele a quem a palavra não educa, também o pau não educará”.*
- *“Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância”.*
- *“Só sei que nada sei”.*
- *“Conhece-te a ti mesmo e conhecerás o universo e os deuses”.*



Atividade de aprendizagem

Interaja com seus colegas e comente sobre as frases que foram citadas anteriormente, correlacionando-as ao processo de ensino e aprendizagem experienciado por vocês em sua prática pedagógica. Anote aqui suas conclusões.





Lembrando que “desde a antiguidade, filósofos e pensadores preocuparam-se com os fatos da aprendizagem do tipo verbal ou ideativo” (CAMPOS, 2010, p. 16).

Platão nasceu por volta de 427 a.C. em uma família aristocrática de Atenas. Foi grande amigo e discípulo de Sócrates, sendo o primeiro pedagogo reconhecido na história, pois a educação, em sua época, era uma questão seriamente tratada pela política.

Segundo o sistema educacional elaborado por Platão, o indivíduo passava por um longo processo de renúncia a favor da comunidade, testando suas aptidões e habilidades. Ao final da formação, que abrangia desenvolvimento corporal, música, poesia, matemática, ciência e história, era submetido a uma avaliação a fim de saber qual carreira deveria seguir. Os reprovados eram encaminhados para a carreira militar, enquanto que os aprovados, para a filosofia. Estes estudavam para governar sabiamente e pensar com clareza. Defendia que a busca pela virtude nunca deveria cessar. Dentro de sua mais famosa obra: *A República*, Platão fala sobre a necessidade da superação da ignorância humana utilizando o Mito da Caverna ou a alegoria da caverna. Você já ouviu falar nesse mito? Se não, vamos juntos enfrentar esta jornada. Temos certeza que você vai achar muito interessante o que acontece dentro da caverna.

No mito ele relata a existência de um grande muro dividindo o interior da caverna de seu exterior. A caverna não era completamente vedada, pois tinha uma fenda que permitia a passagem da luz para dentro. Moravam em seu interior, seres humanos presos por correntes, de costas para a pequena abertura, limitados para movimentar-se. Por estarem nesta condição, eram obrigados a olhar constantemente para a parede do fundo da caverna, onde viam sombras de outros seres humanos carregando acima de suas cabeças estátuas de outros homens, de animais ou de objetos, como vasos. Conheciam somente aquela situação, pois haviam nascido ali mesmo. Essas imagens eram produzidas por uma fogueira acesa do lado de fora, sendo projetadas na parede de frente para os prisioneiros. Estes acreditavam que estas imagens fantasmagóricas que percebiam correspondiam à realidade.

Platão denominou estas imagens, em sua obra, como *ídolos*. Então, um dos prisioneiros resolve libertar-se das correntes e, para isso, constrói um instrumento para quebrá-las. Com alguma dificuldade para movimentar-se, escala o muro, sai da caverna e percebe que as sombras projetadas na parede eram





provenientes de homens como ele. Além do mais, ele descobre o mundo ao redor e a natureza. **Com esta história Platão nos faz refletir na condição humana. Demonstra a importância de buscar o conhecimento da filosofia e a verdade das coisas que nos cercam, para superar toda a espécie de ignorância. Um desses caminhos é a educação, em que saímos da condição de prisioneiros iludidos, para libertos e conhecedores da razão humana, organizada e sistemática.**



Figura 4

Fonte: Maurício de Sousa Produções

Segundo Platão, para percorrer o caminho da consciência, existem dois domínios: o das coisas sensíveis e o das ideias. Para ele, a realidade se encontra no mundo das ideias, e não no mundo ilusório. Comente essa ideia fazendo uma correlação com o que você já sabe sobre inteligência e aprendizagem significativa.



Já, Aristóteles, um dos mais importantes pensadores da história, acreditava que a sede da vida localizava-se no coração. Ele nasceu em 384 e morreu em 322 a.C. Foi discípulo de Platão. Defendia que alma e corpo não podem ser separados. Explicava que tudo o que cresce, se alimenta e se reproduz possui a *psyché* ou alma. Então, os vegetais – que se alimentam e se reproduzem teriam alma vegetal. Os animais possuiriam a mesma alma vegetal mais a sensitiva, pois eles têm percepção e movimento. O homem, por sua vez, além de possuir estas duas almas, teria a alma racional, já que tem a capacidade de pensar.

2. Idade Média – séculos V a XV

Durante este período os estudiosos tentavam explicar o conhecimento a partir do *trivium* e do *quadrivium*. Segundo eles, toda pessoa educada dominava essas duas facetas do conhecimento. No século XII, o *trivium* e *quadrivium* já eram estudados nas escolas e nos mosteiros com a finalidade de preparar o aluno para os cursos superiores de: Teologia, Medicina e Direito Canônico, relacionado à Igreja Católica. Estes estudos passaram a fazer parte da Universidade, no momento em que foi fundada, a Universidade de Paris. O acadêmico entrava aos 15 anos na Universidade e completava seus estudos aos 35 anos, portando título de doutorado em Teologia. Antes de ingressar na universidade, portanto, o aluno cursava as disciplinas do *trivium* e do *quadrivium* e, além disso, passava por um período dando aulas na própria universidade.

A palavra *trivium* tem origem nas palavras latinas *tres* (três) e *vía* (caminho) e significa a articulação de três ramos ou caminhos. O *trivium* dedicava-se ao estudo da matéria utilizando os três ramos: retórica, gramática e lógica. Estas três disciplinas eram estudadas para disciplinar a mente. Por sua vez, o *quadrivium* é a junção das palavras latinas *quatro* (quatro) e *vía* (caminho) e significa o cruzamento de quatro ramos ou caminhos, que são a aritmética (teoria do número), a música (aplicação da aritmética – neste contexto, era estudada a harmonia musical e não a música instrumental), a geometria (teoria do espaço) e a astronomia (aplicação da geometria).

A separação entre estas duas faces do conhecimento tem origem entre alguns autores do início do Cristianismo, conhecidos como Santos Padres. Eles, no entanto, buscaram inspiração na obra mais conhecida de Platão intitulada como *A República*.





Para o aprimoramento da inteligência, é necessária a prática de cinco virtudes: a compreensão (captação intuitiva do pensamento e da investigação lógica), a ciência (conhecimento das causas prováveis), a sabedoria (entendimento das causas fundamentais), a arte (pensamento relacionado à produção) e a prudência (pensamento coerente relacionado à ação). Isto, de acordo com os pensamentos clássicos e medievais.



Atividade de aprendizagem

Que tal fazermos um *pit stop*, darmos uma paradinha e você nos dizer como essas cinco virtudes podem ser aplicadas no cotidiano da educação escolar atual considerando os conceitos de inteligência/intelecto estudados nos dois períodos históricos supracitados? Assim, você verificará o que aprendeu de uma forma leve e descontraída. Aceita a sugestão?

3. Idade Moderna – séculos XV até XVIII

Desde a Idade Antiga, a maior parte dos estudiosos defendia a dualidade: corpo x mente (também conhecida como alma ou espírito). Já, na Idade Moderna, René Descartes (1596-1650), matemático e filósofo francês, em sua teoria da interação mente-corpo, sugeriu uma interação mútua entre estes dois componentes: o corpo pode influenciar a mente e vice-versa. Para ele, a única função da mente era o pensamento, e as demais funções eram do corpo. A localização da mente segundo Descartes era na glândula pineal, conhecida hoje como **hipófise**.



A **glândula hipófise** ou pituitária está na base do cérebro, em uma cavidade óssea, chamada sela túrcica. É uma glândula que produz muitos hormônios, por esse motivo já foi conhecida como glândula-mestra do sistema nervoso. Apesar de ser tão pequena – aproximadamente do tamanho de um grão de ervilha, e com peso de 0,5 a 1 grama apenas – possui uma função tão importante que é a de produzir hormônios que influenciam a atividade de outras glândulas, por exemplo: secreta o hormônio prolactina, o qual estimula a produção do leite materno pelas glândulas mamárias.

Saiba mais sobre a glândula hipófise no site <http://www.infoescola.com/sistema-endocrino/hipofise/>.

Devido a seus talentos matemáticos, decidiu dedicar a sua vida acreditando que a Matemática podia ser utilizada nas demais ciências. Tentou aplicar o conhecimento à prática, pesquisando maneiras de evitar o embranquecimento dos cabelos e realizando experiências para desenvolver o uso de cadeira de rodas por pessoas portadoras de deficiências.

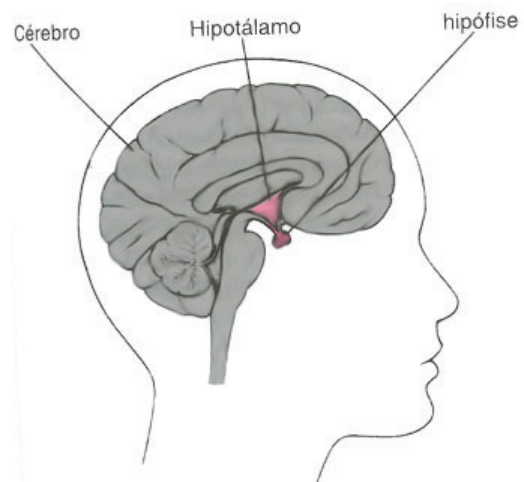


Figura 5

Fonte: Banco de imagens do Google.





Ao tratar do aspecto cognitivo, a forma como a mente adquire conhecimento, o filósofo inglês John Locke (1632-1704) nega que este seja inato. Para ele, o conhecimento era adquirido por meio da experiência. Isto explicou da seguinte forma: segundo Schultz; Schultz (2000). Suponhamos, pois, que a mente seja, como dizemos, um papel em branco, desprovido de todos os caracteres, sem quaisquer ideias. Como ele vai ser preenchido? De onde há de vir esse vasto estoque que a fantasia humana, ativa e ilimitada, pintou nele com uma variedade quase infinita? De onde ele retira todos os elementos da razão e do conhecimento? A isso respondo, em uma palavra: da *experiência*. Nela está fundado todo o nosso conhecimento; e dela deriva, em última análise, o próprio conhecimento.

Locke diferenciou as ideias simples e as ideias complexas. As ideias simples são recebidas pela mente de forma passiva, não podendo ser analisadas e nem reduzidas, enquanto que as ideias complexas são compostas de ideias simples podendo ser analisadas através do processo de reflexão. Essa diferenciação expressa por Locke entre ideias simples e complexas caracterizou a teoria da associação, em que ideias simples podem ser reunidas para formar as complexas. Esta teoria, mais adiante, viria a ser denominada aprendizagem.



Franz Joseph Gall, médico e cientista, desde a época escolar observou uma relação existente entre características físicas e aptidões mentais. Nesta época, percebeu que alguns meninos com olhos proeminentes tinham boas memórias. No início do século XIX, colocou suas verificações em uma disciplina chamada *frenologia*. Esta ideia defende que os crânios humanos são diferentes para cada pessoa. Examinando esta parte do corpo de uma pessoa, seria capaz de encontrar seus pontos fortes e fracos e suas idiosincrasias (peculiaridades do comportamento característico de um indivíduo).

Gall criou uma lista dos poderes da mente que foi modificada por seu colega Joseph Spurzheim. Nela estavam contidos diferentes poderes como capacidades afetivas (amorosidade, procriação e discricção), sentimentos (esperança, autoestima), poderes reflexivos e capacidades perceptivas (linguagem) e sensibilidade (identificação de forma e cor de objetos). Acrescentou ainda, que existem diferentes formas de percepção, memória e faculdades intelectuais, como linguagem, música ou visão. Embora esta ideia tenha alcançado grande popularidade e apoio na época, posteriormente foram apontadas as suas falhas. O tamanho do cérebro de uma pessoa, por exemplo, não determina o “tamanho” de sua inteligência. Apesar deste engano, Gall foi



Assista os vídeos Visões do Futuro: A Revolução da Inteligência (de 1 a 6) Disponíveis em <<http://www.youtube.com>>.

um dos primeiros cientistas a descobrir que diferentes partes do cérebro possuem diferentes funções. Na década de 1860, Pierre-Paul Broca mostrou que uma lesão cerebral na parte anterior esquerda do cérebro causou alterações na linguagem. Começou a demonstrar-se, então, que uma lesão em certa área cerebral prejudicaria uma determinada função.

4. A inteligência no mundo atual: Revoluções Intelectuais nos Séculos XX e XXI



Atividades de aprendizagem

1. De acordo com o que foi estudado até agora e, também, com sua experiência pedagógica qual o conceito que você estabelece para inteligência.

2. Explique como os clássicos da Idade Antiga, Média e Moderna concebiam a inteligência.



“A delimitação da inteligência humana enquanto objeto de investigação assume desde logo dois pressupostos: o da existência de um conceito de inteligência não humana e o do reconhecimento do caráter único da inteligência humana, no quadro da enorme diversidade”.



Assista o vídeo Inteligência Humana: do Conceito ao Construto. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3987/97/ulsd053435_td_cap1.pdf>



Figura 6

Fonte: Banco de imagens do Google.





Resumo

A aprendizagem sempre foi tema que despertou curiosidade, discussão e estudo no decorrer da história, por isso, desde a Idade Antiga houvera tentativas de relacionar o cérebro à atividade da mente. Grandes pensadores (filósofos, matemáticos etc.) como Pitágoras, Aristóteles, Sócrates, Platão e outros desenvolveram várias teorias importantes sobre a mente humana e o processo de aprendizagem. Da idade Moderna, aos dias atuais, não foi e nem tem sido diferente, as discussões, dos diversos pensadores estiveram e estão sempre em torno da mente, corpo, conhecimento e da inteligência. É bom lembrar que para o aprimoramento da inteligência, é necessária a prática de cinco virtudes: a compreensão, a ciência, a sabedoria, a arte e a prudência.

Olá estudante, aqui concluímos nossa primeira aula, não foi difícil, não é mesmo? Nesta aula abordamos sobre história e conceituação da inteligência do ser humano; esperamos que você tenha gostado do conteúdo, realizado as atividades propostas e assim enriquecido seus conhecimentos. Na próxima aula iremos relembrar e discutir um pouco mais sobre as concepções de aprendizagem. Esperamos você. Até lá!!!

Vamos cantar um pouco antes de nos despedirmos?

Música – Mensagem

Autoria Cícero Nunes e Aldo Cabral

Interpretação Maria Bethânia

Quando o carteiro chegou
E o meu nome gritou
Com uma carta na mão
Ante surpresa tão rude
Não sei como pude
Chegar ao portão
Lendo o envelope bonito
No seu sobrescrito eu reconheci
A mesma caligrafia
Que disse-me um dia
Estou farto de ti
Porém não tive coragem
Porque na incerteza
Eu meditava e dizia
Será de alegria, será de tristeza.
Quanta verdade risonha



<http://www.youtube.com/watch?v=qwy7hEYULPO>



Uma carta nos traz
E assim pensando rasguei
Tua carta e queimei
Para não sofrer mais.



Aula 2. Concepções de aprendizagem

É preciso criar pessoas que se atrevam a sair das trilhas aprendidas, com coragem de explorar novos caminhos, pois a ciência constitui-se pela ousadia dos que sonham e o conhecimento é a aventura pelo desconhecido em busca da terra sonhada.

Rubem Alves

Objetivos:

- rever as diferentes concepções de aprendizagem;
- descrever e comentar as concepções de aprendizagem tendo como foco o aluno; e
- correlacionar as diferentes concepções de aprendizagem e a prática pedagógica vivenciada.

Olá caro (a) estudante.

Bem-vindo(a) a nossa segunda aula!

Sugerimos que você faça uma carga horária de 12h. Mas lembre-se: é só uma sugestão, você é quem dá o ritmo ao seu estudo! Aproveite bem as informações aqui contidas, pois elas são importantes para o seu sucesso. Acreditamos que o assunto abordado nessa aula seja comum em sua prática pedagógica, deste modo faremos juntos uma revisão do tema. Nossa meta agora é elencar as diferentes concepções de aprendizagem e discorrer sobre elas.

Atividade de aprendizagem

A partir de seus conhecimentos responda: o que é aprendizagem e como ela ocorre.



Você está preparado para o desafio? Então, como ponto de partida e para esquentar veja o vídeo O Cérebro e a Aprendizagem, de Denilson Castro. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=D9D2UNnHV2c>





Muito bem, após sua resposta vamos à leitura de alguns conceitos de aprendizagem à luz do olhar de diferentes autores. Confira sua resposta e se for necessário reescreva-a, conforme os conceitos abaixo estabelecidos.

2.1 Conceitos de aprendizagem

Não obstante a capacidade de aprendizagem ser ilimitada, para que aconteça ela depende de vários fatores, quais sejam: inteligência, motivação, maturação, percepção, bem como da própria potencialidade da pessoa, o que também está interligado ao seu estado físico e emocional e também ao ambiente no qual ela está inserida. Muitos são os conceitos de aprendizagem exibidos na literatura que trata do assunto.

A partir de agora veremos a exposição de alguns desses conceitos sob a ótica de diferentes autores. Para Vygotsky (1998) “o homem nasce equipado com certas características próprias da espécie (por exemplo, a capacidade de enxergar por dois olhos, que permite a percepção tridimensional, ou a capacidade de receber e processar informação auditiva), mas as chamadas funções psicológicas superiores, aquelas que envolvem consciência, intenção, planejamento, ações voluntárias e deliberadas, dependem de processos de aprendizagem” (VYGOTSKY *apud* OLIVEIRA, 2003, p. 55-56).

Pode-se dizer, então, que a aprendizagem é um processo de transformação comportamental adquirido por meio das experiências estabelecidas por fatores neurológicos, emocionais, relacionais e ambientais, ou seja, “é o resultado de uma construção (princípio construtivista) dada em virtude de uma interação (princípio interacionista) que coloca em jogo a pessoa total (princípio estruturalista)” (VISCA, 1988, p. 56).

Mas a aprendizagem é também um processo de obtenção e identificação de novas maneiras de ser, pensar e agir. Assim a “aprendizagem é a progressiva mudança do comportamento que está ligada, de um lado, a sucessivas apresentações de uma situação e, de outro, a repetidos esforços dos indivíduos para enfrentá-la de maneira eficiente” (MCCONNELL, *apud* PILLETI, 2008, p. 58).



Já Gagné nos diz da dependência da aprendizagem em relação às circunstâncias do meio, e assegura que “a aprendizagem é uma modificação na disposição ou na capacidade do homem, modificação essa que pode ser retirada e que não pode ser simplesmente atribuída ao processo de crescimento” (GAGNÉ, 1971, p. 3). Nota-se que para o autor supracitado, ensinar constitui em organizar as condições externas próprias à aprendizagem, de modo progressivo.

“A aprendizagem refere-se à aquisição de uma resposta particular, aprendida em função da experiência, obtida de forma sistemática ou não” (PIAGET, *apud* MACEDO 1994, p. 12). É bom termos sempre em mente que é por meio da aprendizagem que nós nos tornamos, de modo efetivo, seres humanos, uma vez que, também, nós aprendemos a partir de nosso nascimento.

Mas “aprender é algo realmente complexo, envolve a mente, o ambiente ao nosso redor, as relações sociais e muitos outros fatores” (BOSSA, 2012, p. 5). Observe como o pensamento de Bossa coaduna bem com o de Vygotsky, pois mesmo que nascemos equipados com características inerentes a espécie humana, a nossa aprendizagem dependerá da evolução de nossa mente e do ambiente no qual estamos colocados. Assim, pode-se também crer que a aprendizagem é [...] “um processo de construção que se dá na interação permanente do sujeito com o meio que o cerca. Meio esse expresso inicialmente pela família, depois pelo acréscimo da escola, ambos permeados pela sociedade em que estão. Essa construção se dá sob a forma de estruturas complexas” (WEISS, 2004, p. 26).

A partir do destilar conceitual apresentado podemos afirmar então que a aprendizagem é um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende. De acordo com a psicologia da aprendizagem, todo ser humano nasce susceptível a aprender, carecendo apenas de incitações externas e internas para o aprendizado. Campos (2010, p. 13) assegura que “na vida humana a aprendizagem se inicia com o nascimento, ou até antes e se prolonga até a morte”.

Assim, há aprendizados que podem ser entendidos como natos, como o ato de aprender a falar, a andar, necessitando que o indivíduo passe pelo processo de maturação física, psicológica e social. Mas, na maioria das vezes a aprendizagem ocorre no meio social e temporal em que o indivíduo convive; sua conduta muda, normalmente, por esses fatores, e por predisposições genéticas.





2.2 As concepções de aprendizagem

2.2.1 Concepção tradicional

Para Mizukami (1986), na concepção tradicional de aprendizagem o professor é o centro das atenções, ele traz o conteúdo pronto e o aluno se atém apaticamente a escutá-lo, a relação professor/aluno ocorre de modo vertical, sendo que o professor detém o poder decisório à metodologia, conteúdo, avaliação, forma de interação na aula. **O professor é o agente e o aluno o ouvinte. A avaliação é realizada tendo em vista, predominantemente, à reprodução fiel do conteúdo exposto em sala de aula.**



Figura 7

Fonte: Banco de imagens do Google.



Atividade de aprendizagem

Você é um professor tradicional? Justifique sua resposta tendo em vista o que diz a psicologia da aprendizagem, ou seja, todo ser humano nasce susceptível a aprender, carecendo apenas de estímulos externos e internos para o aprendizado.



Figura 8

Fonte: Banco de imagens do Google.



2.2.2 Concepção behaviorista

Segundo Mizukami (1986), para os behavioristas a aprendizagem é uma aquisição de comportamentos através de relações entre Ambiente e Comportamento, ocorridas numa história de contingências, estabelecendo uma relação funcional entre Ambiente e Comportamento. O indivíduo é visto como ativo em todo o processo; a aprendizagem é sinônimo de comportamento adquirido; o reforço é um dos principais motores da aprendizagem; a aprendizagem é vista como uma modelagem do comportamento.



Figura 9

Fonte: Banco de imagens do Google.

Exemplo 2



Figura 10

Fonte: Banco de imagens do Google.

2.2.3 Concepção cognitiva

Segundo Mizukami (1986), na concepção cognitiva o homem não pode ser concebido como um ser inerte. Ela ressalta o valor das ações mentais no processo de aprendizagem, na maneira como se percebe, seleciona, organiza



e atribui significados aos objetos e acontecimentos. A aprendizagem é um processo dinâmico, centrado nos processos cognitivos, onde se tem: INDIVÍDUO → INFORMAÇÃO → CODIFICAÇÃO → RECODIFICAÇÃO → PROCESSAMENTO → APRENDIZAGEM.

O ensino consistirá em organização dos dados de experiências, de forma a promover um nível desejado de aprendizagem.



Figura 11

Fonte: Banco de imagens do Google.



Assim, compete ao professor evitar usualidade, definição de respostas, rotinas, seu papel está em gerar desequilíbrios, inventar desafios, nortear o aluno para a conquista do autocontrole e da autonomia, levando-o a assumir o papel de investigador, pesquisador, orientador, coordenador, induzindo-o a trabalhar o mais livremente possível, sem muita participação do professor, pois “[...] todo indivíduo aprende e, através da aprendizagem, desenvolve os comportamentos que o possibilitam viver” (CAMPOS, 2010, p. 15-15).

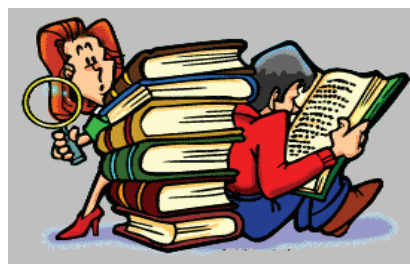


Figura 12

Fonte: Banco de imagens do Google.

2.2.4 Concepção humanista

Para Mizukami (1986), na concepção humanista existe uma valorização do potencial humano assumindo-o como ponto de partida para a compreensão do processo de aprendizagem.





Figura 13

Fonte: Banco de imagens do Google.

O indivíduo é capaz de controlar seu próprio destino, possui liberdade para agir e o comportamento de cada um é consequência da sua própria escolha.

Os princípios que regem tal concepção são a autodireção e o valor da experiência no processo de aprendizagem. Preocuparam-se em tornar a aprendizagem significativa, valorizando a compreensão ao invés da memorização, considerando as características do sujeito, suas experiências anteriores e as suas motivações. O indivíduo é visto como responsável por decidir o que quer aprender; a aprendizagem é vista como algo espontâneo e misterioso.

A concepção humanista mudou tudo em termos de educação. Ela dá ênfase ao sujeito. Enfatiza o subjetivo, a autorrealização e o vir a ser contínuo que é característico da vida humana. Assim, a escola tem como função fornecer condições para o desenvolvimento individual incentivando a criatividade e contribuindo para a autonomia do aluno, com a ajuda do professor. Deste modo o professor deve ser um facilitador da aprendizagem tendo uma relação pessoal com o aluno, pois cada um tem uma personalidade exclusiva.

O professor “para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida” (GADOTTI, 1999, p.2).

Atividade de aprendizagem

Após o conteúdo apresentado e a visualização do vídeo faça uma correlação da concepção humanista de aprendizagem e sua ótica sobre a relação professor/aluno.



Veja o vídeo Abordagem Humanista – produção de Viviane Marins. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=OoGn0lDurpl>





2.2.5 Concepção social

As pessoas aprendem observando outras pessoas no interior do contexto social.



Figura 14

Fonte: Banco de imagens do Google.

Nessa abordagem, segundo Mizukami (1986), a aprendizagem gira em torno da interação da pessoa com outras pessoas, sendo irrelevantes condições biológicas. O ser humano nasce como uma “folha de papel em branco”, sendo modelado pelo contato com a sociedade.



Atividade de aprendizagem

Você concorda que o ser humano nasce como uma “folha de papel em branco”, sendo moldado pelo contato com a sociedade? Argumente sua ideia diante do exposto.

Ao finalizar, podemos afirmar que as concepções apresentadas, de uma forma ou outra fazem parte do nosso cotidiano, tanto na educação formal quanto na informal, entretanto acreditamos em nós, enquanto profissionais da educação; sim, educadores que somos, psicólogos, psicopedagogos..., devemos conhecer bem nossos alunos para assim utilizar a concepção ne-





cessária no processo ensino-aprendizagem.

Assim sendo, devemos pensar na avaliação da aprendizagem enquanto processo contínuo, devemos considerar o desenvolvimento das habilidades de nossos alunos cotidianamente, pois eles aprendem diariamente. O erro por sua vez, com certeza, é construtivo, porém devemos ter muito cuidado para utilizá-lo em benefício de nosso aluno, sem constrangê-lo, temos que fazer com que ele próprio reconheça o seu erro para que assim busque sua correção.

Atividade de aprendizagem



Dentre as concepções de ensino e aprendizagem destacamos algumas que, certamente, trazem suas contribuições para nós professores e para nossos alunos no decurso do processo ensino-aprendizagem. Assim, para fecharmos a unidade com sucesso:

1. Descreva e comente as concepções de aprendizagem aqui expostas tendo como foco o seu aluno.

2. Correlacione as diferentes concepções de aprendizagem com sua prática pedagógica, apontando a que mais se assemelha com sua vivência escolar.

Apesar dos nossos defeitos, precisamos enxergar que somos pérolas únicas no teatro da vida e entender que não existem pessoas de sucesso e pessoas fracassadas. O que existem são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles.

Augusto Cury





Resumo

Para que a aprendizagem aconteça depende de vários fatores: inteligência, motivação, maturação, percepção, bem como da própria potencialidade da pessoa, o que também está interligado ao seu estado físico e emocional e também ao ambiente no qual ela está inserida. Lembrando que aprendizagem pode ser conceituada, sinteticamente, como um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende. As concepções de aprendizagem são: Tradicional (o professor é o agente e o aluno o ouvinte. A avaliação é realizada tendo em vista, predominantemente, à reprodução fiel do conteúdo exposto em sala de aula); Behaviorista (o indivíduo é visto como ativo em todo o processo; a aprendizagem é sinônimo de comportamento adquirido; o reforço é um dos principais motores da aprendizagem); Cognitivista (ressalta o valor das ações mentais no processo de aprendizagem, na maneira como se percebe, seleciona, organiza e atribui significados aos objetos e acontecimentos); Humanista (valorização do potencial humano assumindo-o como ponto de partida para a compreensão do processo de aprendizagem); Social (nessa abordagem a aprendizagem é em função da interação da pessoa com outras pessoas, sendo irrelevantes condições biológicas).

Prezado aluno, chegamos ao final de nossa segunda aula, esperamos que você tenha realizado tudo com sucesso e acumulado mais conhecimentos em sua “caixinha de surpresas,” (seu cérebro) e assim sendo você possa contribuir com seus alunos na construção de novos saberes, de uma maneira mais efetiva, criativa e lúdica.

Na próxima aula iremos trabalhar com resiliência e autoestima. Para você o que significam esses termos? Você é resiliente? Você é uma pessoa com autoestima em alta ou em baixa? Vamos juntos enfrentar mais essa “competição”? Esperamos você!!!



Figura 15

Fonte: Banco de imagens do Google.

Aula 3. Resiliência e autoestima

Objetivos:

- identificar o conceito de resiliência;
- analisar o valor de uma boa autoestima, tanto por parte do professor quanto do aluno, no processo ensino-aprendizagem; e
- promover uma correlação entre resiliência e boa autoestima com sua prática pedagógica tendo como foco a relação professor/aluno.

Olá, caro estudante, acreditamos que realizar essa terceira aula não será difícil nem complicado e você poderá concluí-la em até 6h. Mas lembre-se: é só uma sugestão, você é quem dá o ritmo ao seu estudo! Aproveite bem as informações aqui contidas, pois elas são importantes para o seu sucesso. Portanto, mãos à obra.

"Se você quer ser bem sucedido, precisa ter dedicação total, buscar seu último limite e dar o melhor de si mesmo."

Ayrton Senna da Silva

Figura 16

Fonte: Banco de imagens do Google.

Atividade de aprendizagem

Viu o vídeo? Gostou? Então, antes de darmos continuidade com nossa aula, você poderia nos descrever uma pessoa resiliente?



Comece sua viagem assistindo o vídeo, Resiliência, de Karine Bighelini. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=YgjrYNLz8Eo>.





Resiliência

Hodiernamente os inúmeros desafios vivenciados pela humanidade se estabelecem e exigem do ser humano o desafio de enfrentar conjunturas conflituais nos diferentes setores de sua vida, quer nos assuntos pessoais e familiares quer na sua vida estudantil e profissional. Isso solicita dele um comportamento também de transformação, para o enfrentamento apropriado das adversidades. É aguardado do indivíduo que ele seja capaz de responder de maneira coerente e real aos desafios e problemas que o mundo contemporâneo lhe oferece, reagindo com maleabilidade e disposição de recobrimento, desenvolvendo uma autêntica capacidade de oposição às desventuras. Nesse sentido, Morin (2003, p. 34) lembra que “[...] uma nova consciência começa a surgir: o homem, confrontado de todos os lados às incertezas, é levado em nova aventura – é preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que os valores são ambivalentes, em que tudo é ligado”.

Portanto, seja...



Figura 16

Fonte: Banco de imagens do Google.

No que concerne às origens etimológicas, o vocábulo resiliência, conforme expõe Faria (1967, p. 938), “aceita a definição presente na física, de um retorno ao que se era. A palavra deriva do latim *resilio*, *resilire*. *Resilio*, derivada de *re* (partícula que indica retrocesso) e *salio* (saltar, pular), significando saltar para trás, voltar saltando”. No Brasil, a palavra resiliência não fazia parte do vocabulário cotidiano do povo brasileiro. E o que se sabia, até final da década de 1990, era seu significado técnico ligado à física. Assim o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, por exemplo, traz as seguintes definições para a palavra resiliência: “Resiliência [do ingl. *resilience*] S.f. 1. Fís. Propriedade pela qual a energia armazenada em um corpo deformado é devolvida quando cessa a tensão causadora de uma deformação elástica. 2. Fig. Resistência ao choque” (FERREIRA, 1986, p. 1493).





A partir da década de 1990 o termo resiliência ganha um novo significado e passa a ser utilizado com maior frequência, graças, em especial, aos estudos de Psicologia. Todavia, bem antes dessa evolução do termo no Brasil, *resilient* já havia tomado outro sentido no enfoque inglês e assumido outro significado. Yunes e Szymanski (2001, p. 34) apontam que, segundo o dicionário de língua inglesa *Longman Dictionary of Contemporary English* (1995), a palavra tem duas definições: a primeira refere-se à “habilidade de o ser humano voltar rapidamente para o seu usual estado de saúde ou de espírito depois de passar por doenças, dificuldades, perdas.” Já a segunda definição, diz respeito à “habilidade de uma substância retornar à sua forma original quando a pressão é removida: flexibilidade”. Diante de tais definições verificamos, portanto, que o termo se aplica tanto a materiais quanto a pessoas.

Atividade de aprendizagem

Você se considera uma pessoa resiliente? Explique.



O tema resiliência, dentro das ciências humanas, em especial nas áreas da Psicologia e da Educação, apesar de sua evolução ele ainda é eventualmente novo, contudo sua importância, diante do estudo do desenvolvimento e aprendizagem humana, vem desenvolvendo continuamente. Conforme Vargas (2009, p. 2) “o conceito evoluiu e adquiriu características que parecem permitir avaliar indivíduos de acordo com suas possibilidades de enfrentamento de adversidades.” Yunes (2003, p. 16), afirma que “o processo de resiliência refere-se à classe de fenômenos caracterizada por bons resultados apesar de sérias ameaças à adaptação ou ao desenvolvimento”. Tavares (2001, p.29) expõe que:



Figura 17

Fonte: Banco de imagens do Google.

A resiliência é a capacidade de responder de forma mais consistente aos desafios e dificuldades, de reagir com flexibilidade e capacidade





de recuperação diante desses desafios e circunstâncias desfavoráveis, tendo uma atitude otimista, positiva e perseverante e mantendo um equilíbrio dinâmico durante e após os embates – uma característica de personalidade que, ativada e desenvolvida, possibilita ao sujeito superar-se e às pressões de seu mundo, desenvolver um autoconceito realista, autoconfiança e um senso de autoproteção que não desconsidera a abertura ao novo, à mudança, ao outro e à realidade subjacente.

No contexto escolar, Grotberg (*apud*, MELILLO, 2005, p. 49) diz que resiliência é “a capacidade humana para enfrentar, vencer e ser fortalecido ou transformado por experiências de adversidade”. Assim, aprendizagem e resiliência são características que se interatuam intimamente no sentido da transformação e da convivência com a experiência cotidiana, alegrias e aflições nela contidas, até mesmo para que as ideias e a tomada de consciência do que foi aprendido possam ser mais ligeiramente internalizadas e, assim, serem utilizadas como reserva potencial de ações e decisões futuras, seja no plano pessoal, seja na escola ou na empresa.



Na Psicologia da Aprendizagem a resiliência é vista como a capacidade que o indivíduo desenvolve, desde sua infância, para aprender a lidar com problemas, superar obstáculos, ou resistir à pressão de situações adversas – choque, estresse, dificuldades de aprendizagem... Não há dúvida, portanto, que resiliência é um conceito importante, com diversas possibilidades de aplicação, uma vez que pode contribuir para maior compreensão acerca do processo de construção do conhecimento, muitas vezes desafiado, pelas adversidades com as quais a pessoa se depara ao longo de sua vida.

A Psicologia da Aprendizagem diz que a resiliência está vinculada com a autoestima, sendo, portanto, de grande significado trabalhar com as crianças, ainda pequenas, para que possam desenvolver de maneira saudável esta capacidade. Melillo (2005, p.53) afirma que “uma criança que tenha boa autoestima irá tornar-se num adulto com boa capacidade de resiliência, visto estar devidamente preparada para ultrapassar os obstáculos com os quais se possa vir a deparar ao longo da sua vida”. Ainda, conforme Benard (*apud* MELILLO, 2005, 54), “pesquisas mostram que as escolas que estabelecem altas expectativas para todos os seus alunos e as que lhes oferecem apoio para alcançá-las – sendo esse apoio entendido como um fator de resiliência – são as que têm altos índices de sucesso na tarefa pedagógica e





alunos com autoestima alta”. Nota-se que resiliência e a autoestima alta caminham de mãos dadas, daí ser fundamental o professor estimular o aluno a ter boa autoestima, uma vez que esta o levará a enfrentar as situações adversas de forma mais racional e tranquila.

Atividade de aprendizagem

Descreva sobre sua prática pedagógica relatando experiências vivenciadas com seus alunos sobre resiliência.



3.1 Autoestima

Ter sua autoestima em alta é como ser um Ninja nas corporações e nos relacionamentos. É saber se desviar na hora certa de possíveis ataques emocionais e ir mais longe, saber dar a volta por cima e atuar com sabedoria e equilíbrio.



Figura 18

Fonte: Banco de imagens do Google.

Numa definição dicionarista autoestima é “qualidade de quem se valoriza, se contenta com seu modo de ser e demonstra, conseqüentemente, confiança em seus atos e julgamentos”. (HOUAISS, 2009, n. p.1). Em um contexto geral para a Psicologia, a autoestima, ou o “autorrespeito positivo”, diz respeito à importância e qualidades que conferimos a nós mesmos, à importância que damos às nossas limitações e potencialidades. Então, podemos dizer que autoestima não é simplesmente “gostar” de si mesmo. Autoestima é a confiança no próprio potencial, a certeza da capacidade de enfrentar os desafios da vida, a consciência do próprio valor e do direito ao sucesso e à felicidade. E isto conduz a uma conclusão: a autoestima pode ser alta ou baixa, e qualquer uma das duas é autoestima. E a alta autoestima não tem relação com egoísmo, prepotência, superioridade, etc. Ao contrário, esses traços de personalidade denunciam baixa autoestima.

Quem tem elevada autoestima não precisa provar o seu valor pela compa-





ração com os outros. Branden (2002, p. 18) estabelece uma diferenciação em ter média, baixa e alta autoestima, diz o renomado psicólogo que “ter uma autoestima elevada é sentir-se confiantemente adequado à vida, isto é, competente e merecedor, no sentido que acabamos de citar. Ter uma autoestima baixa é sentir-se inadequado à vida, errado, não sobre este ou aquele assunto, mas errado como pessoa. Ter uma autoestima média é flutuar entre sentir-se adequado ou inadequado, certo ou errado como pessoa e manifestar essa inconsistência no comportamento – às vezes agindo com sabedoria, às vezes como tolo – reforçando, portanto, a incerteza”.

Diante do exposto até aqui, podemos dizer que as bases da autoestima são a autoconfiança e o autorrespeito. Autoconfiança: “confiar em si mesmo”, saber-se capaz mesmo diante de situações novas. Isto não quer dizer que a pessoa tem que saber tudo a respeito de tudo, e sim que ela confia que é capaz de agir positivamente em circunstâncias desconhecidas, e às vezes adversas. Autorrespeito: “respeito de um indivíduo por si próprio”, a consciência e a aceitação do próprio potencial, mesmo quando os resultados são diferentes do esperado. É a ação resultante da própria escala de valores (HOUAISS, 2009, n. p.). Segundo Brandem cada pessoa pensa e se comporta da maneira própria o que corresponde à imagem que faz de si mesma, assim, segundo o autor supracitado (2002, p. 11):



Figura 19

Fonte: Banco de imagens do Google.

Pessoas com autoestima baixa comumente:

- Culpam os outros pelos seus erros;
- Acham que qualquer conversa é um ‘confronto’;
- Precisam ‘ganhar’ as discussões;
- São muito preocupadas com ‘o que os outros vão pensar’;
- Dependem da imagem que os outros têm delas.



Pessoas com autoestima elevada em regra:

- Assumem a responsabilidade por suas ações;
- São afirmativas sem agressividade;
- São objetivas em suas opiniões;
- Não se preocupam em demasia com o que os outros pensam delas;
- Aceitam-se pelo que são.



Figura 20

Fonte: Banco de imagens do Google.

Segundo Branden (2002), a forma de vida que vivemos hoje exige que corramos muito atrás de nossos ideais e por vezes isso acaba distorcendo a percepção da nossa própria existência. A autoestima existe para ajudar a pessoa a se manter com seu caráter e sua personalidade definida. Melhor expando, quando a pessoa está bem consigo mesma, tudo vai bem, sua autoestima está alta; quando sua vida emocional está em conflito, sua autoestima, consequentemente, está em baixa. E como é fácil para as pessoas caírem nas armadilhas do 'eu não tenho valor algum'. Quando a autoestima é negativa, baixa, o crescimento/desenvolvimento se estagna, a coragem diante da vida diminui, recusamos até arriscar a busca de fatos novos, de sonhar. Por isso, encontramos a afirmação de que a autoestima é um valor de sobrevivência e que a autoestima pode ser definida, também, como o sistema imunológico da mente e do espírito.



Veja o vídeo Autoestima.

Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=BuBK0e24Zs>>



Atividade de aprendizagem

Diante desse contexto responda: como vai sua autoestima? Na sua prática pedagógica você procura motivar seus alunos, colegas, pais... a terem elevada autoestima? Conte-nos suas experiências.

Lembre-se que:

Quanto maior a nossa autoestima, mais bem equipados estaremos para lidar com as adversidades da vida. Quanto mais flexíveis formos, melhor resistiremos à pressão de sucumbir ao desespero ou à derrota. Quanto maior a nossa autoestima, maior a probabilidade de sermos criativos no trabalho, ou seja, de obtermos sucesso. Quanto maior a nossa autoestima, mais ambiciosos seremos, não necessariamente na carreira ou no âmbito financeiro, mas em termos das experiências que esperamos vivenciar de maneira emocional, criativa ou espiritual. Quanto maior a nossa autoestima, maiores serão as nossas chances de mantermos relacionamentos saudáveis, pois, assim como o amor atrai o amor, a saúde atrai a saúde – e a vitalidade e a sociabilidade são muito mais atraentes do que o vazio e o oportunismo. Quanto maior a nossa autoestima, mais inclinados estaremos a tratar os outros com respeito, benevolência e boa vontade, pois não os veremos como ameaça ou como estranhos, uma vez que o autorrespeito é a base do respeito pelos outros. Quanto maior a nossa autoestima, mais alegria encontraremos no simples fato de existir, de despertar pela manhã, de viver dentro de nosso corpo. (BRANDEN, 2002, p. 12-13).

É certo, então, que pessoas com boa autoestima têm mais vigor e iniciativa, são mais motivadas, têm disposição para aceitar e corrigir 'erros', estão mais atentas às oportunidades, enfrentam situações novas sem medo dos riscos, pagam para ver, recebem de maneira alegre os sinais internos de intuição e de criatividade, perseveram no que fazem e diante das situações de adversidades, são autônomas, porém flexíveis, e ainda possuem muitas outras qualidades positivas, ou seja, são resilientes.





Resumo

O tema resiliência, dentro das ciências humanas, em especial nas áreas da Psicologia e da Educação, é de grande relevância para o estudo do desenvolvimento e aprendizagem humana. Uma vez que, como vimos, resiliência é a capacidade humana de enfrentar, vencer e ser fortalecido ou transformado por experiências de adversidade. Já a autoestima é a confiança no próprio potencial, a certeza da capacidade de enfrentar os desafios da vida, a consciência do próprio valor e do direito ao sucesso e à felicidade. Observamos que resiliência e autoestima caminham de mãos dadas.

Atividade de aprendizagem

Pense e opine

1. Como uma pessoa pode conseguir uma elevada autoestima.

2. Correlacione resiliência, autoestima e aprendizagem com sua experiência profissional.

Prezado(a) aluno(a), você finalizou sua terceira aula e creio que você fez isso com sucesso e está preparado(a) para a aula seguinte onde trabalharemos com os temas motivação, relações interpessoais e respeito ao próximo. Mas antes disso convido você a refletir sobre a fábula da águia:

“A águia empurrou gentilmente os filhotes para a beira do ninho. Seu coração trepidava com emoções conflitantes enquanto sentia a resistência deles. ‘Por que será que a emoção de voar precisa começar com o medo de cair?’ - pensou. Esta pergunta eterna estava sem resposta para ela. Como na tradição da espécie, seu ninho localizava-se no alto



Para saber mais sobre esse assunto leia a monografia ‘Aprendizagem Autoestima’. Autoria de Maria José Alves Cavalcanti. Disponível em: http://www.educacao.uerj.br/Monografias/2004/APRENDIZAGEM_E_AUTOESTIMA.pdf e o Artigo – A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/14.pdf>





de uma saliência, num rochedo escarpado. Abaixo, havia somente o ar para suportar as asas de cada um de seus filhotes. A despeito de seus medos, a águia sabia que era tempo. Sua missão materna estava praticamente terminada. Restava uma última tarefa: o empurrão. A águia reuniu coragem através de uma sabedoria inata. Enquanto os filhotes não descobrissem suas asas, não haveria objetivos em suas vidas. Enquanto não aprendessem a voar, não compreenderiam o privilégio de terem nascido águias. O empurrão era o maior presente que a águia-mãe tinha para dar-lhes, era seu supremo amor. E por isso, um a um, ela empurrou, e todos voaram”.

(Autor desconhecido)

Lembre-se sempre “somos seres dotados de capacidades potenciais que podem ser desenvolvidas e aprimoradas. Muitas vezes, esse potencial só é desenvolvido quando nos deparamos com uma situação difícil, que nos impõe uma postura mais arrojada. Por isso, mesmo que você se depare com dificuldades ao longo de sua vida, persista em seu objetivo. Assim como os filhotes da águia, é preciso vencer as dificuldades e os medos, para depois voar”.

Fonte: Sebrae

Curso iniciando um pequeno grande negócio – IPGN Sebrae

Módulo 1 – perfil do empreendedor (2006, p. 26-27).

Aula 4. Motivação, relações interpessoais e respeito ao próximo

Objetivo:

- relacionar motivação, relações interpessoais e respeito ao próximo com sua prática pedagógica.

Estudante,

O nosso sucesso não depende de magia e sim de uma série de fatores e condições – tanto pessoais como da profissão escolhida por nós. Daí a necessidade de mantermos boas relações com as pessoas que nos cerca, sermos motivados e acima de tudo manter uma relação de amplo respeito com o nosso próximo. Nesta aula vamos abordar esses assuntos e, por acreditarmos que você possui essas características é que lhe convidamos a iniciar sua aula vendo o vídeo Motivacional.



Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=51scfhM-zlA>

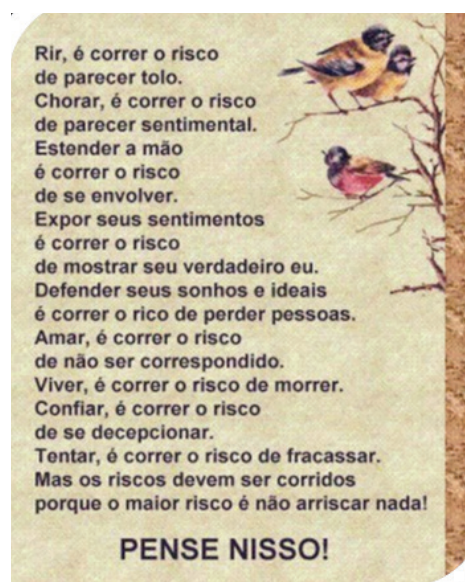


Figura 21

Fonte: Banco de imagens do Google.



Atividade de aprendizagem

Relacione o vídeo com os termos motivação, relações interpessoais e respeito ao próximo, considerando-os como elementos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. Essa é uma atividade empírica, portanto não se preocupe com as produções teóricas sobre o assunto.

Atenção!!! A carga horária dessa aula é de 12h. Mas lembre-se: é só uma sugestão, você é quem dá o ritmo ao seu estudo! Aproveite bem as informações aqui contidas, pois elas são importantes para o seu sucesso.

Motivação, relações interpessoais e respeito ao próximo

O conceito de motivação é abordado na literatura de diferentes maneiras, tornando-se muitas vezes até contraditório. Em razão disso nosso estudo será focado na motivação correlacionada aos termos relação interpessoal e respeito ao próximo no contexto do processo de ensino e aprendizagem. Assim, nesse espaço, vamos expor o sentido etimológico do termo, uma definição dicionarista; conceituá-lo no campo da Psicologia da Aprendizagem e em seguida apresentar uma abordagem geral dos três elementos correlacionados com o contexto de aprendizagem e relação professor/aluno. Contudo, se você estiver interessado (a) em conhecer mais sobre os assuntos aqui tratados, alguns textos de apoio estão disponíveis ao seu acesso nos endereços eletrônicos que disponibilizaremos no decorrer da unidade.

O vocábulo motivação deriva dos termos latins *motus* (“movido”) e *motio* (“movimento”). Ato ou efeito de motivar, motivo [...] conjunto de processos que dão ao comportamento uma intensidade, uma direção determinada e uma forma de desenvolvimento próprias da atividade individual (Houaiss, 2009, n. p.). Segundo Campos (2010), para a Psicologia da Aprendizagem, motivação é tudo que incentiva um indivíduo a realizar determinadas ações e a persistir nelas até alcançar os seus objetivos. É um impulso, um sentimento que faz com que os indivíduos ajam para alcançar suas metas. Podemos dizer que a motivação faz com que as pessoas deem o melhor de si, façam o possível para conquistar o objeto desejado, e muitas vezes, alguns, acabam até mesmo atropelando outras pessoas, esquecendo-se de observar a neces-





sidade das boas relações interpessoais e o princípio do respeito ao próximo, tão necessários no mundo atual.

A literatura aponta quatro tipos de motivações, as fisiológicas (intrínsecas), sociais (extrínsecas), as cognitivas e as motivações combinadas. “Vários autores identificam as motivações externas como metas de rendimento e as internas como metas de aprendizagem” (ARIAS, 2004, p. 78).

Motivações fisiológicas (inatas, primárias, básicas ou biogênicas): são inerentes à estrutura biológica do organismo, tendo por função garantir o equilíbrio orgânico – **homeostasia**. Exemplos: a dor, o sono, a sede, a fome.

A sensação de fome é provocada pelas contrações do estômago, que desencadeiam estímulos internos que nos levam a procurar alimento. O hipotálamo detecta situações de carência orgânica: sentimos fome. É este estado que nos leva a orientar ações com o objetivo de satisfazer a necessidade. A aprendizagem tem um papel importante na satisfação do impulso da fome nos seres humanos: o que comemos, quando e como comemos são determinados pela cultura a que pertencemos. (BERGAMINI, 2008, p. 53).

Motivações sociais (aprendidas, adquiridas, secundárias ou sociogênicas): Bergamini (2008, p. 54) afirma que “as motivações sociais variam de pessoa para pessoa, de cultura para cultura e são adquiridos por meio do processo de socialização e resultam do processo de aprendizagem social”. Dentre as motivações sociais pode-se apontar: necessidade de afiliação – ou o desejo de a pessoa ser aceita e estimada pelos outros, e está relacionada com a vida dos seres humanos em grupos; necessidade de realização/sucesso – a motivação de realização é o desejo de ser bem sucedido em situações desafiantes. Segundo Bergamini (2008), há uma grande preocupação em alcançar padrões de desempenho elevados, desenvolvendo atividades difíceis, vencendo resistências e obstáculos; necessidade de poder/prestígio – necessidade de ter uma posição de determinado nível na sociedade e de ser admirado. É aqui que se deve ter o cuidado de não passar por cima do próximo somente para obter o sucesso,

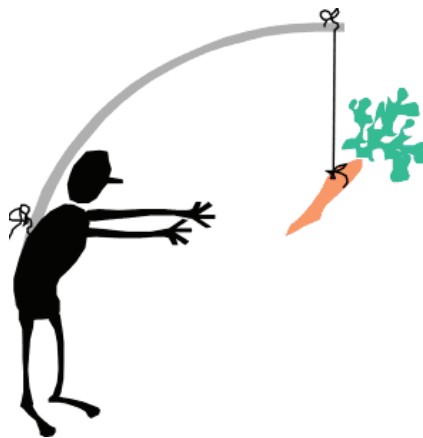


Figura 22

Fonte: Banco de imagens do Google.



Quer saber um pouco mais sobre este assunto leia o texto Homeostasia do professor Jean, disponível em <<http://professorjean.com/artigos/naturopatia/homeostasia>>.

A-Z

Homeostasia é o processo dinâmico de autorregulação que assegura a sobrevivência do organismo.





vale, portanto, considerar primeiramente, as relações interpessoais e o respeito ao outro.

Segundo Bergamini (2008), há também a motivação intrínseca e extrínseca, motivações combinadas e motivações cognitivas. Segundo o autor supramencionado, a motivação intrínseca é quando uma pessoa tem prazer de realizar algo, e a extrínseca é quando uma pessoa realiza algo para obter uma recompensa e as motivações combinadas são assim denominadas porque combinam fatores biológicos e fatores sociais/aprendidos. São muito marcadas pela aprendizagem, mas não são essenciais à sobrevivência do indivíduo nem à manutenção do equilíbrio do organismo (homeostasia), já as motivações cognitivas são as necessidades de informação e de conhecimento que têm como base a curiosidade e a atividade exploratória para melhor compreendermos e, explicarmos também, a realidade. “Por isso a aprendizagem é um processo tão importante para o sucesso da sobrevivência do homem” (CAMPOS, 2010, p. 15).



Atividade de aprendizagem

A partir da palavra central, **MOTIVAR(-SE)** escreva nos retângulos de palavras que este termo lhe sugere.



Teorias da Motivação

Várias são as teorias da motivação e elas “são uma tentativa de explicar porque (1) os estímulos evocam respostas; (2) um determinado estímulo evoca uma certa resposta em vez de quaisquer outras concebíveis; (3) certos estímulos têm um valor de recompensa e outros não; (4) certas respostas parecem surgir por si mesmas, sem nenhum desencadeante exterior aparente” (LINDGREEN; BYRNE, 1982, p. 214-215).

Nesse estudo vamos nos ater, sucintamente, à teoria elaborada por Abraham Harold Maslow, psicólogo norte-americano (1908-1970). Teoria denominada Maslow e a Hierarquia das Necessidades. Maslow afirma que as neces-



sidades humanas estão arranjadas em uma pirâmide de importância e de influência do comportamento humano. Segundo ele, as necessidades humanas estão organizadas numa hierarquia, isto é, não têm todas, a mesma importância. Maslow apresenta a sua teoria por meio de uma pirâmide em que, na base, estão as necessidades fisiológicas, e, no topo, as necessidades de autorrealização.

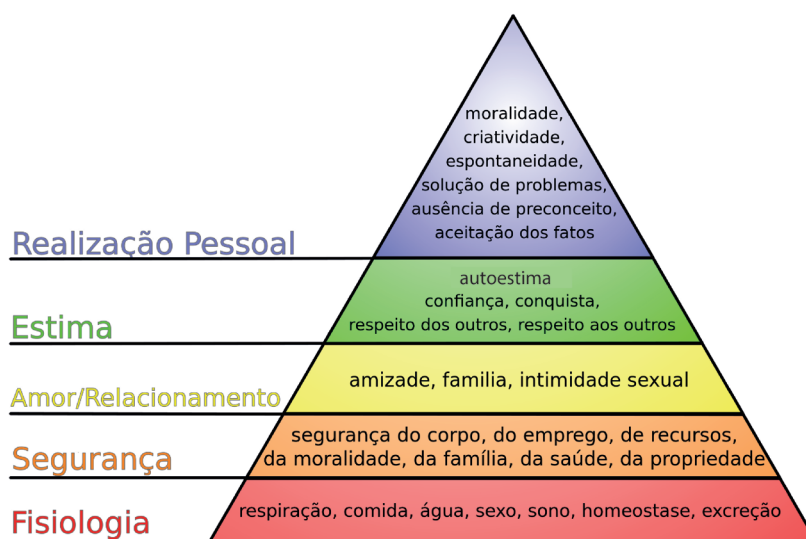


Figura 23

Fonte: Banco de imagens do Google.

As necessidades humanas começam pelas mais baixas/básicas: as fisiológicas e as de segurança. Só depois de estas estarem satisfeitas se ascende na hierarquia para satisfação de outras necessidades mais complexas. Se não houver obstáculos, o ser humano progride na hierarquia até o topo.

Segundo Maslow (1977), as necessidades fisiológicas – podem ser a fome, o sono, o evitar da dor, o desejo sexual, etc. A satisfação destas necessidades domina o comportamento humano. As necessidades de segurança só surgem se estas forem satisfeitas. Necessidades de segurança – estas se manifestam na procura de proteção ao meio e na busca de um ambiente estável. Necessidades de afeto e de pertença – estas manifestam o desejo de associação, participação e aceitação por parte dos outros.

E ainda, segundo Maslow (1977), há a necessidade de estima – o indivíduo manifesta o desejo de ser reconhecido pela sua competência, isto é, ele procura a aceitação dos outros através da sua prática, da sua atuação. Necessidades de autorrealização – se todas as necessidades estão satisfeitas,



Quer saber um pouco mais sobre as teorias da motivação? Leia o trabalho de Carla Gouveia e Martinho Baptista <http://www.intraishoimoveis.com.br/itatiba/wp-content/uploads/2011/08/Motiva%C3%A7%C3%A3o-Teorias-de-conte%C3%BAdo.pdf> ou ainda o artigo "Teorias de motivação: um estudo de caso sobre a percepção das lideranças", de André Ferreira, Ana Alice Vilas Boas e Rodrigo Clebicar P. Mota Esteves http://www.aedb.br/seget/artigos06/534_SEGET_Teorias_%20de_%20motivacao.pdf.



manifesta-se a necessidade de autorrealização, isto é, a concretização das capacidades pessoais. O indivíduo procura a aceitação dos outros por meio da sua prática, da sua atuação. As pessoas que procuram a autorrealização são independentes, criadoras, resistem ao conformismo, aceitam-se a si próprias e aos outros.

Evidentemente que a teoria de Maslow, assim como nenhuma outra, pode ser seguida religiosamente, uma vez que os seres humanos são formados por diferenças e acharemos naturalmente indivíduos que obtêm prazer ou desprazer das necessidades em medidas diversas. Assim há pessoas que se satisfazem com pouco e os que pensam que nada serve. Mas é possível observar que a teoria de Maslow demonstra que há pessoas que têm um projeto ilimitado de construção pessoal, pois mesmo conseguindo chegar ao topo da pirâmide, ficam satisfeitas somente por alguns momentos e logo saem em busca de outros desafios.

A grande maioria dos indivíduos está sempre buscando mais, a conquista é para estes um vício imprescindível. Deste modo é necessário que cada pessoa reflita e se questione sobre quando suas necessidades estão satisfeitas e, de modo algum, esse questionamento pode oferecer uma resposta grupal, as respostas são diversas e individuais, devendo estar fundamentadas na heterogeneidade do ser humano, respeitando eticamente as diferenças interpessoais existentes. A de Maslow permite que homens e mulheres voltem seus olhares para si e para a coletividade, procurando respostas para as frequentes dúvidas que aparecem no seu dia a dia, tendo sempre em vista que o respeito ao próximo, nas relações humanas, é fundamental.

Respeitar é aceitar as diferenças, conviver em consonância com as vontades e necessidades do próximo; respeitar é não brincar com os sentimentos do outro; respeito é o primeiro passo para qualquer relacionamento e, sem ele, nada consegue se cultivar. Nem mesmo a motivação, e sem esta não se constrói saberes.

E se me achar esquisita, respeite também, até eu fui obrigada a me respeitar.

Clarice Lispector

Chegamos ao final de nossa quarta aula, acreditamos que você a tenha 'fechado' com chave de ouro e assim está preparado para, na próxima, discutirmos sobre as principais teorias da aprendizagem e as concepções: inatista,





ambientalista e interacionista de educação. Portanto, sejam quais forem as atividades as serem desenvolvidas você deverá fazê-las com motivação, requisito básico para uma vida feliz onde se canta de satisfação, motivado a ser um eterno aprendiz, assim como cantava o poeta. Para nos despedirmos vamos cantar com ele!!!

*[...] Viver!
E não ter a vergonha
De ser feliz
Cantar e cantar e cantar
A beleza de ser
Um eterno aprendiz [...]*

O Que É, O Que É?

Gonzaguinha





Aula 5. As principais teorias da aprendizagem e as concepções: inatista, ambientalista e interacionista de educação

Objetivos:

- caracterizar as principais teorias da aprendizagem; e
- distinguir as concepções inatista, ambientalista e interacionista de educação.



Figura 24

Fonte: Banco de imagens do Google.

Conhecer as principais Teorias de Aprendizagem e as concepções de Educação permite-nos fundamentar teoricamente nossos saberes e traçar estratégias que atendam aos objetivos de aprendizagem satisfatória. “[...]uma vez que não existe uma teoria e nem uma concepção específica para todos os objetivos, mas sim, uma teoria e concepções adequadas a cada tipo de objetivo. Assim sendo, deve-se empregar uma combinação dessas teorias e concepções tendo em vista atender a heterogeneidade de alunos e de recursos metodológicos existentes” (PINHEIRO, 2002, n. p.).

Este é nosso assunto nesta aula e esperamos que você tenha o máximo aproveitamento possível. Fique atento, pois a carga horária desta aula é de 24h. Mas lembre-se: é só uma sugestão, você é quem dá o ritmo ao seu estudo!



Aproveite bem as informações aqui contidas, pois elas são importantes para o seu sucesso. Antes, porém, de abordarmos sobre as principais teorias da aprendizagem e as concepções de educação, supramencionadas, é preciso relembrar o que sabemos sobre a temática a ser abordada respondendo os seguintes questionamentos:

O que é uma teoria?
 O que sabemos sobre aprendizagem?
 A aprendizagem é um processo individual?
 A aprendizagem é um processo social?
 A aprendizagem significa mudança?
 A aprendizagem nunca é completa?
 A aprendizagem pode ser agradável?



Atividade de aprendizagem

A partir de seus conhecimentos responda e comente as indagações acima. Em seguida leia e comente as frases de Sócrates, Pitágoras e Galileu Galilei, citadas abaixo, e correlacione-as à sua prática pedagógica.

Lembrando que “a aprendizagem é um processo tão importante para o sucesso da sobrevivência do homem que foram organizados meios educacionais e escolas para tornarem a aprendizagem mais eficiente” (CAMPOS, 2010, p. 15).


APRENDIZAGEM	
<i>É o processo através do qual vencemos cada passo do caminho desde que respiramos pela primeira vez; a transformação que ocorre no cérebro sempre que uma nova informação é integrada, que uma nova habilidade é dominada. O aprendizado aciona a mente do indivíduo. Qualquer outra coisa é escolarização. (FERGUSON, 1992)</i>	
	<p><i>“Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância.”</i> <div style="text-align: right;"><i>Sócrates</i></div> </p> <p><i>“Educai as crianças, para que não seja necessário punir os adultos.”</i> <div style="text-align: right;"><i>Pitágoras</i></div> </p> <p><i>“Você não pode ensinar nada a um homem; você pode apenas ajudá-lo a encontrar a resposta dentro dele mesmo.”</i> <div style="text-align: right;"><i>Galileu Galilei</i></div> </p>
<p>Figura 25 Fonte: sxc.hu</p>	





Figura 26

Fonte: Banco de imagens do Google.

Skinner – Behaviorismo

A teoria Behaviorista, também denominada comportamentalista, foi criada pelo pesquisador Skinner. Segundo esse teórico obtém-se o ensino quando o que deve ser ensinado pode ser posto sob a condição de controle e comportamento observável, desse modo, os desempenhos são obtidos quando o comportamento não desejado é punido, e o comportamento desejado é reforçado com um estímulo e este tem de ser repetido até que se torne espontâneo.

Segundo Moreira (2009), para Skinner, a aprendizagem é aquisição de novos comportamentos e o pressuposto básico da teoria dele é que a aprendizagem em geral é sinônimo de formação de hábitos e seus princípios são: a aprendizagem acontece por meio da repetição a estímulos; os reforços positivos e negativos têm influência fundamental para a formação dos hábitos desejados e a aprendizagem ocorre melhor se as atividades forem gradua-das. Assim sendo, a função do educador é criar ou modificar comportamen-tos para que o aluno faça o esperado.

RESUMO	
Teoria	Behaviorista.
Métodos	- Por meio de controle e reforço para obter comportamento desejado. - Repetição mecânica.
Aprendizagem	- Através da mudança de comportamento obtida pelo estímulo e reforços de respostas.
Papel do professor	- Detentor do conhecimento. - Conductor do conhecimento.
Papel do aluno	- Passivo.





Contribuições	- O professor detém os conhecimentos e é considerado transmissor de conhecimento ao aluno, onde o aluno não busca informações para construção de conhecimentos. - A aprendizagem é receptiva e mecânica, sem considerar as características do indivíduo. - A função do professor é de criar ou modificar comportamentos desejados utilizando estímulos e reforços, onde o aluno é um ser passivo que recebe, escuta, escreve e repete as informações, o que a torna útil para atividades repetitivas e que exigem memorização de conteúdo.
Conclusão	No behaviorismo o aluno é visto como passivo, já que suas atividades mentais são ignoradas, e a aprendizagem é definida como aquisição/ modificação de comportamentos. Sendo os comportamentos obtidos e condicionados por meio de reforço - estímulo da conduta desejada. Nesse sentido, o papel do professor é o de criar ou modificar comportamentos através de reforços para que o aluno faça o desejado. <u>Essa teoria é adequada para cursos técnicos, especialistas e treinamento. E em atividades que visam ensinar conteúdo que necessite de conceitos e tarefas que se apoiam na memorização de conteúdo e fixação dos conhecimentos.</u>

Dados disponíveis em: <<http://www.linkei.net/publicacao/23/principais-teorias-pedagogicas-de-aprendizagem>>

Ausubel – Cognitivismo / Aprendizagem significativa

Na concepção de Moreira (2009) opondo-se ao behaviorismo, que tem sua atenção centrada no comportamento humano, o cognitivismo de Ausubel escolhe analisar a mente, o ato de conhecer; como o homem desenvolve seu conhecimento em relação ao mundo, avaliando os aspectos que interfere no processo estímulo/resposta. Assim na teoria de Ausubel, aprendizagem é um processo que envolve a interação da nova informação com a estrutura cognitiva do aluno. A aprendizagem acontece quando a nova informação aporta em conceitos ou preposições significativas, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Deste modo, para o aluno aprender é imprescindível encontrar significado no que está aprendendo, para isso é indispensável partir dos conceitos que o aluno possui; das experiências que ele tem e relacionar entre si os conceitos aprendidos.

Exemplo:

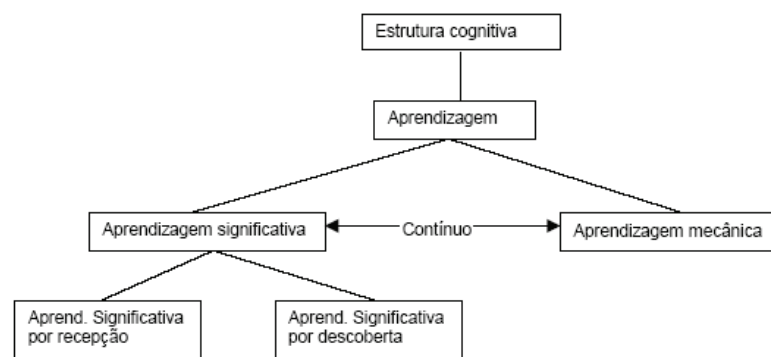


Figura 27

Fonte: Banco de imagens do Google.



Desse modo, a definição de conteúdo deve ser feita por meio de uma série hierárquica. Ausubel recomenda, como estratégia para manipular a estrutura cognitiva, o uso de 'organizadores prévios' que sirvam de âncora para a nova aprendizagem. Tais organizadores prévios seriam materiais introdutórios apresentados antes do próprio material a ser aprendido e teriam a função de servir de 'pontes cognitivas' entre o que o aprendiz já sabe e o que ele deve saber. "Novas ideias e informações podem ser aprendidas e retidas na medida em que conceitos, ideias ou proposições relevantes e inclusivos estejam adequadamente claros e disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo e funcionem, dessa forma, como 'âncoradouro' para novas ideias, conceitos ou proposições" (MOREIRA, 2009, p. 28).

RESUMO	
Teoria	Cognitivista.
Métodos	- Experiência do aluno confrontada com o saber sistematizado.
Aprendizagem	- Interação da nova informação com a estrutura de conhecimento do aluno. - Ancoragem da nova informação com o conhecimento preexistente do aluno.
Papel do professor	- Mediador . - Facilitador.
Papel do aluno	Ativo.
Contribuições	- O professor deve identificar; acompanhar e interpretar a estrutura cognitiva e as dificuldades do aluno e trabalhar interagindo com o aprendiz, estimulando suas funções cognitivas, estruturando o conteúdo hierarquicamente de acordo com os conceitos do aluno, organizando o pensamento e melhorando os processos de aprendizagem, fazendo o aluno avançar na compreensão do mundo a partir do seu desenvolvimento já consolidado e desenvolvendo atitudes, valores e competências. - A hierarquização dos conceitos e a utilização de materiais introdutórios para aprendizagem de novos conteúdos.
Conclusão	A aprendizagem ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos ou proposições relevantes e existentes na estrutura cognitiva do aprendiz, em outras palavras, para o aluno aprender é necessário que a nova informação faça sentido. Nesse contexto, o professor deve identificar aquilo que o aluno já sabe: sua estrutura cognitiva, os conceitos básicos da matéria e como ela está estruturada, para assim, projetar o conteúdo hierarquicamente e de acordo com a estrutura do aluno. O professor deve evitar rotina, fixação de respostas e hábitos. Essa teoria é adequada para recuperar ou estabelecer significado comum entre itens a ser aprendidos, como ensino de outras línguas, aprendizagem de conceitos e cursos preparatórios para exames.

Dados disponíveis em: <<http://www.linkei.net/publicacao/23/principais-teorias-pedagogicas-de-aprendizagem>>

Vygotsky – Sociointeracionismo

A teoria de Vygotsky sugere que o desenvolvimento cognitivo aconteça por meio da interação social, ou seja, os indivíduos se envolvem de modo ativo trocando experiência e ideias, gerando novas experiências e conhecimento. Sob essa visão, a aprendizagem é uma experiência social, mediada pela utilização de instrumento e signos. Um signo, de acordo com a teoria de Vygotsky, é algo que significa alguma coisa, como a linguagem falada e a



Para aprender mais sobre este assunto veja o vídeo 'Aprendizagem Significativa na Disney'. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=UcaFjpNc4r0>>
E leia também o texto "Aprendizagem significativa: um conceito subjacente" de Marco Antonio Moreira. Disponível em: <<http://www.marcoantoniomoreira.com.br/homepage.html>>



escrita. Para que aconteça a aprendizagem, a interação social deve ocorrer dentro da zona de desenvolvimento proximal. Essa zona é o nível que começa com o real estágio de desenvolvimento da criança até o seu grau potencial de desenvolvimento. Analisando a teoria de Vygotsky a zona de desenvolvimento proximal é definida por ele como sendo “a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas pela solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela solução de problemas sob a orientação de adultos ou em colaboração com pares mais capazes” (VYGOTSKY, 1998, p. 112).

Numa análise à teoria de Vygotsky é possível dizer que a aprendizagem na sala de aula resulta de atividades que adéquam intercâmbio, colaboração social, atividades práticas. Assim sendo, as atividades em sala de aula devem ser colaborativas, permitindo que o aluno vá além do que seria capaz de ir sozinho. Para tanto o professor necessita mediar a aprendizagem empregando táticas metodológicas que induzam o aluno a tornar-se independente, preparando-o para um espaço de diálogo e interação.



Sempre é bom saber um pouco mais:
São diversas as denominações e classificações atribuídas ao pensamento de Vygotsky. No Brasil, encontram-se: socioconstrutivismo, sociointeracionismo, sociointeracionismo-contrutivista e construtivismo pós-piagetiano. Contudo, nenhuma dessas denominações aparece na obra de Vygotsky. Os teóricos vinculados a essa corrente de pensamento preocupavam-se sempre em caracterizá-la naquilo em que ela se diferenciava das demais, ou seja, sua abordagem histórico social do psiquismo humano (DUARTE, 1999, p.42).

RESUMO	
Teoria	Sociointeracionista.
Métodos	- Interação social mediada por instrumentos e signos.
Aprendizagem	- Por meio da interação social e intercâmbio de significado dentro da zona de desenvolvimento proximal. - Participação em grupo e compartilhamento de significado social.
Papel do professor	- Mediador. - Parceiro.
Papel do aluno	Ativo.
Contribuições	- Permite trabalhar com grupos e técnicas para motivar, facilitar a aprendizagem e diminuir a sensação de solidão do aluno. - Permite construir o conhecimento em grupo com participação ativa e a cooperação de todos os envolvidos. - Oferece oportunidades para discussão e reflexão e o encorajamento para arriscar e descobrir em grupo. - Possibilita criar ambientes de participação, colaboração e desafiador. - Considera o aluno inserido em uma sociedade e facilita a interação dos indivíduos.
Conclusão	A aprendizagem é resultado da interação social e compartilhamento de significados socialmente aceitos, dentro do estágio atual e potencial do aluno, considerando o aluno inserido numa sociedade e em uma cultura que determina esse conhecimento. Nesse sentido, o professor deve mediar a aprendizagem daquilo que o aluno ainda não sabe, utilizando estratégias que o levem a tornar-se independente, e o preparando para um espaço de diálogo, interação e convívio social. Esta teoria possibilita adotar estratégias que envolvem o compartilhamento de ideias para produção de conhecimento coletivo e desenvolvimento de um aluno crítico e criativo, capaz de interagir com o meio social. Teoria adequada para atividades em grupos e troca de ideias.

Dados disponíveis em: <<http://www.linkei.net/publicacao/23/principais-teorias-pedagogicas-de-aprendizagem>>





Jean Piaget e Emilia Ferreiro – Construtivismo

Segundo Ferrari (2008), os estudos de Jean Piaget assim como os de Emilia Ferreiro nos levam à confirmação de que as crianças têm uma função fundamental no aprendizado, uma vez que elas constroem o próprio conhecimento – razão da palavra construtivismo. “A principal implicação dessa confirmação para a prática escolar é transferir o foco da escola do conteúdo ensinado para o sujeito que aprende, ou seja, o aluno.” (FERRARI, 2008, p. 3). Emilia Ferreiro, sustentada pelas ideias de Piaget, aduz que somente a capacidade de distinguir ou reconhecer sons e sinais ou a leitura de palavras simples não é capaz de modificar o esquema de assimilação das crianças e assim, ocorrer a aprendizagem, é imperioso que a criança entenda o sentido do que é feito, que ela experimente e construa seu conhecimento.

Segundo Moreira (2009) na teoria de Piaget e de Ferreiro, o desenvolvimento cognitivo acontece por “assimilação e acomodação”, ou seja, quando o organismo assimila, ele incorpora a realidade a seus esquemas de ação, impondo-se ao meio, e no processo de assimilação o organismo, ou mente, não se transforma. Assim, quando o indivíduo não consegue assimilar certa situação, o organismo, ou mente se modifica ou ainda desiste da situação. Contudo, se modificar ocorre a acomodação, levando à construção de novos esquemas de assimilação e resultando no desenvolvimento cognitivo. No Construtivismo a aprendizagem só acontece quando o esquemas de assimilação sofrem acomodação.

Desse modo, para modificar os esquemas de assimilação é imprescindível indicar atividades desafiadoras que gerem desequilíbrios e reequilíbrios contínuos, gerando a descoberta e a construção do conhecimento. Na teoria construtivista o papel do professor é gerar circunstâncias compatíveis com o nível de desenvolvimento do indivíduo, suscitar o desequilíbrio no organismo para que o indivíduo, buscando o reequilíbrio e tendo a oportunidade de agir e interagir se reestruture e aprenda. A argumentação do professor deve se relacionar com os esquemas de assimilação do aluno. Segundo Piaget (1998) o indivíduo, a todo o instante interatua com a realidade, operando ativamente objetos e pessoas.

Acredita-se então que, em conformidade com essa teoria, o desenvolvimento cognitivo resulta de circunstâncias e experiências ignoradas advindas da interação com o meio, onde o indivíduo busca compreender e responder suas dúvidas. Assim, o aluno desempenha um papel funcional e constrói seu conhecimento, sob a direção do professor, ou seja, o aluno busca informa-





ções, propõe soluções, checando-as com as de seus colegas, defendendo assim suas ideias e colhendo as ponderações do outros.

RESUMO	
Teoria	Construtivista.
Métodos	- Por meio de experiências, pesquisas e métodos de solução de problemas.
Aprendizagem	- Obtida pelo desequilíbrio do organismo, que na busca do equilíbrio reestrutura as estruturas cognitivas e aprende. - Resultado de uma interação, na qual o sujeito procura ativamente compreender o mundo que o cerca.
Papel do professor	- Mediador. - Criador de conflitos. - Orientador.
Papel do aluno	Ativo.
Contribuições	- Oferece oportunidade para reflexão. - A função do professor deve ser a de criar situações favorecedoras de aprendizagem, a construção do conhecimento pelos alunos é fruto de sua ação, o que faz com que eles se tornem cada vez mais autônomos intelectualmente. - O professor passa a ser o mediador, deixa de ser aquele que detém os conhecimentos.
Conclusão	O desenvolvimento cognitivo é resultado de situações e experiências desconhecidas advinda da interação com o meio, onde a pessoa individualmente procura compreender e resolver as interrogações. Nesse sentido, o professor deve conhecer as estruturas cognitivas do aluno e criar atividades desafiadoras e adequadas que provoquem desequilíbrios, para que o aluno, procurando o reequilíbrio e tendo a oportunidade de agir se reestruture e aprenda.

Dados disponíveis em: <<http://www.linkei.net/publicacao/23/principais-teorias-pedagogicas-de-aprendizagem>>

Se observarmos a reforma curricular ocorrida na década de 1990, em especial a que advém dos PCNs, é possível notar que ela traz um entendimento de ensino e de aprendizagem que valoriza o aspecto do desenvolvimento cognitivo como uma variável resultante da construção realizada por alunos em interação com o meio sob a mediação do professor.

Vejamos... “conceber o processo de aprendizagem como prioridade do sujeito implica valorizar o papel determinante da interação com o meio social e, particularmente, com a escola. Situações escolares de ensino aprendizagem são situações comunicativas, nas quais os alunos e professores coparticipam ambos com uma influência decisiva para o êxito do processo. A abordagem construtivista de ensino e aprendizagem, a relação cooperativa entre professor e aluno, os questionamentos e as controvérsias conceituais, influenciam o processo de construção de significado e o sentido que alunos atribuem aos conteúdos escolares”. (BRASIL, 1998, p 72).





Atividade de aprendizagem

Aponte as diferenças e semelhanças entre as teorias da aprendizagem aqui expostas. Argumente: qual a importância de conhecer as teorias da aprendizagem para os profissionais ligados à educação.

Concepção Inatista

As teorias inatistas já estão presentes em Platão mas também nos teóricos modernos – notadamente entre os racionalistas dos séculos XVII e XVIII, especialmente Descartes, Espinoza e Leibniz, entre outros¹. Para o Inatismo todas as capacidades e qualidades do homem já estão prontas quando ele nasce e que, no decorrer de sua vida, vão somente amadurecendo. Conforme essa concepção, o desenvolvimento do indivíduo acontece de modo natural, e suas habilidades já são pré-estabelecidas pela herança genética e quase não se modificam no decorrer da vida.



Figura 28

Fonte: Banco de imagens do Google.



Para saber mais sobre essa temática leia a obra de Marco Antonio Moreira. **Teorias de aprendizagem**. 4. reimpressão. São Paulo: EPU, 2009. Para aprofundar as discussões sobre o tema da aprendizagem assista os filmes **Mentes que brilham** (Little man Tate – Jodie Foster – EUA, 1991) e **Meu pé esquerdo** (My left foot – Jim Sheridan – Irlanda, 1989), nos quais são enfatizadas questões como a aprendizagem de crianças portadoras de altas habilidades intelectuais (superdotados) e a importância do estímulo para o ato de aprender.



Leia sobre Inatismo no *link* <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Inatismo>>.

Inatismo na Educação

Na educação essa concepção pode assim ser caracterizada:

O conhecimento é pré-formado, e as estruturas mentais se atualizam na medida em que o ser humano amadurece, vai reorganizando sua inteligência pelas percepções que tem da realidade, vai se tornando apto a realizar aprendizagens cada vez mais complexas.

A aprendizagem consiste no armazenamento das informações prontas, acabadas, através da memória.

O ensino consiste na transmissão do conhecimento, através da exposição de conteúdos organizados de acordo com a lógica do professor,





ainda que sem significado para os alunos.

A avaliação consiste em medir o quanto das informações passadas foram retidas na memória pelos alunos. O grau de aprendizagem mede-se pelo estoque de informações acumuladas.

Fonte: <http://teoriasdaaprendizagem2009.blogspot.com.br/2009/06/inatismo-na-educacao.html>

Resumo

Concepção Inatista

- As capacidades humanas já nasceriam prontas e quase não mudariam ao longo da vida.
- Nossa vida, nossas relações e as coisas que aprendemos não influenciariam aquilo que já herdamos, que já está conosco quando nascemos, nem modificariam nossos valores, hábitos e crenças.
- O desenvolvimento ocorreria de forma espontânea.
- Essa é uma concepção que dá muita importância aos aspectos biológicos.

Essa concepção tem influenciado muitas práticas educacionais. Acreditar que o desenvolvimento ocorre dessa forma justifica acreditar que o sujeito chega "pronto" para suas atividades de trabalho: ou ele já tem as capacidades para realizar determinada tarefa ou vai ser muito difícil trabalhar com essa pessoa, pois lhe vai ser difícil criar as capacidades que precisa. Nesse contexto, considera-se apenas se o sujeito tem ou não "prontidão" para uma tarefa, sem considerar questões culturais, sociais e outras influências que atuam nos processos de desenvolvimento.

Veja algumas expressões populares que ilustram a concepção inatista:

- "Filho de peixe, peixinho é".





- "Pau que nasce torto morre torto".

- "O homem já nasce pronto".

Mas, se essa concepção fosse verdadeira, a educação não teria uma função transformadora, porque quase nada poderia ser feito para mudar o que já está "programado" geneticamente no indivíduo. Nessa situação, o papel do professor ficaria reduzido, pois a mediação no processo de desenvolvimento do sujeito poderia ser desconsiderada. Precisamos entender a influência dessa concepção nas nossas práticas pedagógicas para que possamos, criticamente, orientar de outra forma nossas ações no campo profissional e também no campo pessoal.

Claisy Marinho



Veja o vídeo Inatismo. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=3YImueZNXBM>>

Concepção Ambientalista

A concepção ambientalista, contradizendo a inatista, acredita que o que a pessoa herda quando nasce não influencia na sua forma de ser no decorrer de sua vida. Essa forma vai sendo construída, sobretudo, pela influência dos fatores externos, quase como se o indivíduo fosse uma tábula rasa, uma folha em branco, uma massa de modelar, que vai sendo amoldado pelos estímulos do ambiente.



Figura 29

Fonte: Banco de imagens do Google.

"O ser humano é produto do meio em que vive, do condicionamento que recebe. O homem é concebido como um ser extremamente plástico, que desenvolve suas características em função das condições presentes no meio em que se encontra" (DAVIS; OLIVEIRA, 1990, p. 30). Assim, segundo o ambientalismo, a pessoa se desenvolve a partir do sucesso ou do fracasso das respostas que dá quando atende ao que o ambiente pede.

Na concepção ambientalista a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem simultaneamente e podem ser tratados como sinônimos. Sob essa ótica, o desenvolvimento é encarado como a acumulação de respostas aprendidas. As respostas aprendidas, por sua vez, resultam em





mudanças de comportamento, desencadeando a aprendizagem.

Há supervalorização do ensino, enquanto técnica a ser transmitida, pois uma vez que o ser humano é considerado uma folha em branco, deve receber um número de informações necessárias para desempenhar a sua futura função social. Utilizando-se de técnicas eficazes, o professor pode estimular a reprodução de um conhecimento, sem questioná-lo.

Na sala de aula, ela [a técnica] acarretou um excessivo diretivismo por parte do adulto. Deixou-se de valorizar e fazer uso de situações onde a aprendizagem pode-se dar de modo espontâneo, como aquelas onde as crianças cooperam, entre si, para alcançar um fim comum (DAVIS; OLIVEIRA, 1990).

Hoje ainda há resquícios de uma abordagem ambientalista na estrutura educacional, seja através da metodologia que privilegia a memorização, seja na própria organização escolar.

<http://albertoabreu.wordpress.com/2006/07/18/ambientalismo>

Resumo

Concepção Ambientalista

- O sujeito desenvolve-se passivamente por causa dos estímulos que reforçaram ou puniram comportamentos anteriores e pode ser manipulado e controlado.
- Não importam muito as características que a pessoa tenha desde que nasceu, pois a influência do ambiente é que vai determinar como a pessoa vai desenvolver-se e em que ela vai transformar-se.
- O desenvolvimento é explicado por normas e padrões, que levam a um controle dos comportamentos do sujeito.

Como consequência dessa concepção, passou-se a dar muita importância ao condicionamento de comportamentos nas atividades, e se utilizaram reforços para os comportamentos esperados dos sujeitos como elogios, notas, diplomas e prêmios. Houve uma ênfase nos métodos e



técnicas de estudo e uma tendência para se colocarem os projetos de trabalho em um modelo padrão. Pouca valorização era dada às situações de aprendizagem espontânea e cooperativa.

Veja algumas expressões populares que ilustram a concepção ambientalista:

- "Maria vai com as outras".

- "O meio faz o homem".

- "Dize-me com quem andas que te direi quem és".

Claisy Marinho

Concepção Sociointeracionista



Como já vimos anteriormente, o indivíduo vivencia e conhece o mundo de forma ativa, porque transforma o ambiente enquanto é também modificado pelo meio social. A essa forma de entender o homem chamamos concepção interacionista.

Figura 30

Fonte: Banco de imagens do Google.

Sociointeracionismo na educação

O sociointeracionismo é uma concepção que prioriza a análise dos reflexos do mundo exterior no interior dos indivíduos, pela interação deles com a realidade. Trata-se, portanto, de uma visão sociocultural. O objeto de estudo de Vygotsky, criador dessa concepção, era o desenvolvimento humano mediante processo histórico do indivíduo. Este, para constituir-se como pessoa, precisa inserir-se em determinado ambiente cultural.

As mudanças que nele ocorrem estão ligadas à sua interação com a cultura e a história da sociedade da qual faz parte. Por isso, de acordo com os conceitos desenvolvidos por esse estudioso, o aprendizado en-





volve sempre a interação com outros indivíduos e a interferência direta ou indireta deles. Formado em Letras e Psicologia, Vygotsky considerou a linguagem como elemento principal de mediação entre as relações sociais e a aprendizagem. Seu papel é definitivo na organização do raciocínio, agindo sobre ele e reestruturando funções psicológicas como atenção, memória e formação de conceitos.

Propor a aprendizagem como ato de interação implica considerar o material didático como recurso inacabado que viabiliza a construção coletiva de professor e aluno. Do primeiro, cujo papel de mediador e promotor de sequências didáticas eficazes de ensino, faz-se necessária, entre outras contribuições, sua consciência do contexto de aprendizagem em que se insere; o segundo contribui com suas funções cognitivas e afetivas para construir os próprios conhecimentos, por meio das relações intra e interpessoais. Por meio da troca com outros sujeitos e consigo próprio, ele internaliza saberes, papéis e funções sociais.

<http://www.colegiodomboscosjc.com.br/site/content/interacionismo-na-educacao>

Resumo

Concepção Interacionista

- O ser humano é entendido como uma integração dinâmica e constantemente transformada de fatores internos e externos.
- O sujeito é um ser que se constitui ativamente nas interações com o meio, com os objetos e, principalmente, com as outras pessoas.
- A história das pessoas e suas interações com seus grupos sociais influenciam o modo como se desenvolvem e como vão transformando a realidade pela sua ação.
- O desenvolvimento e a aprendizagem são processos construídos dinamicamente e interativamente, durante toda a vida: esses processos não estão prontos ao nascer e nem são adquiridos passivamente.

Para a concepção interacionista, a ênfase do desenvolvimento psicoló-



gico humano tem seu foco nas relações sociais que são estabelecidas no contexto vivenciado pelo sujeito. A construção do mundo e de si ocorre por meio das interações sociais e da transformação cultural que ocorre nessas relações.

Claisy Marinho

Resumo

Nesta aula estudamos as principais teorias da aprendizagem e as concepções: inatista, ambientalista e interacionista de educação. Conhecer esse assunto permite-nos fundamentar teoricamente nossos saberes e traçar estratégias que atendam aos objetivos de aprendizagem satisfatória. Verifique que a cada abordagem deixamos para você, aluno(a), uma sinopse do assunto.

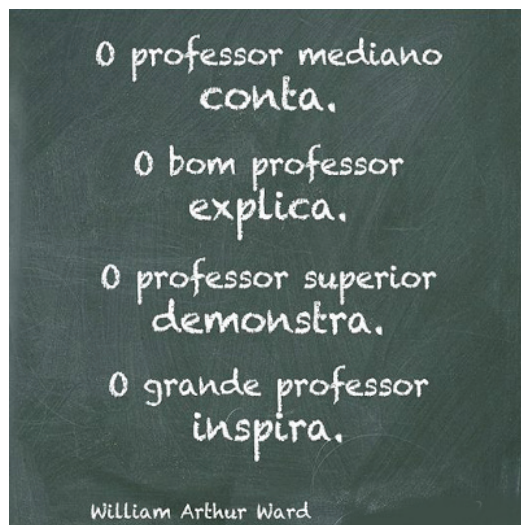


Figura 31

Fonte: Banco de imagens do Google.

Atividade de aprendizagem

Caracterize as concepções inatista, ambientalista e sociointeracionista relacionadas com a sua prática pedagógica.







Para saber mais sobre o assunto leia o texto "Concepções teóricas de desenvolvimento na educação". Disponível em: < <http://professor.ucg.br/siteDocente/admin/arquivosUpload/1258/material/AULA%20INATISTA.pdf>>

Olá, caro estudante, você percebeu que já caminhamos 80% do percurso proposto? Uau!!! Estamos na reta final e assim em pouco tempo alcançaremos o pódio. Na próxima aula nos encontraremos para juntos discutirmos sobre as múltiplas inteligências, aquelas propostas por Howard Gardner, lembra? Se não, não tem problema, no nosso próximo encontro recordaremos. Contamos com a sua presença. Até lá! Mas antes de nos despedirmos, convidamos você para juntos cantarmos, com Almir Sater – Tocando em Frente

*Ando devagar
Porque já tive pressa
E levo esse sorriso
Porque já chorei demais*

*É preciso amor
Pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir*

*Hoje me sinto mais forte,
Mais feliz, quem sabe
Só levo a certeza
De que muito pouco sei,
Ou nada sei*

*Todo mundo ama um dia,
Todo mundo chora
Um dia a gente chega
E no outro vai embora*

*Conhecer as manhas
E as manhãs
O sabor das massas
E das maçãs*

*Cada um de nós compõe a sua
história
Cada ser em si
Carrega o dom de ser capaz
E ser feliz*

*É preciso amor
Pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir*

*Conhecer as manhas
E as manhãs
O sabor das massas
E das maçãs*

*Penso que cumprir a vida
Seja simplesmente
Compreender a marcha
E ir tocando em frente*

*É preciso amor
Pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir*

*Como um velho boiadeiro
Levando a boiada
Eu vou tocando os dias
Pela longa estrada, eu vou
Estrada eu sou*

*Ando devagar
Porque já tive pressa
E levo esse sorriso
Porque já chorei demais*

*Conhecer as manhas
E as manhãs
O sabor das massas
E das maçãs*

*Cada um de nós compõe a sua
história
Carrega o dom de ser capaz
E ser feliz*



Aula 6. As múltiplas inteligências – Howard Gardner

Objetivos:

- identificar as múltiplas inteligências;
- analisar as várias formas de utilização das múltiplas inteligências; e
- diferenciar as múltiplas inteligências correlacionando-as à capacidade de aprender que cada ser humano possui.

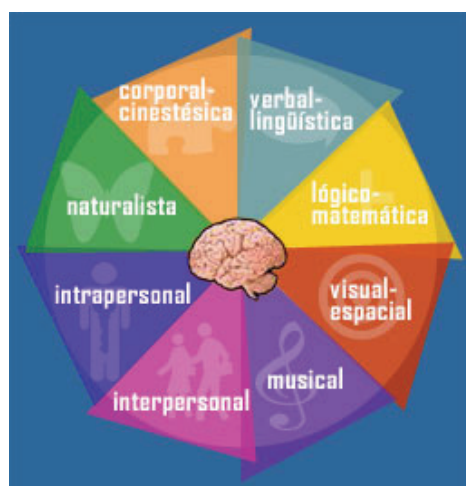


Figura 32

Fonte: Banco de imagens do Google.

Estamos iniciando nossa sexta aula e nela abordaremos sobre as inteligências múltiplas, teoria criada pelo psicólogo cognitivo e educacional estadunidense Howard Gardner. Você conhece esta teoria? Sabe como utilizá-la? Sabe como correlacioná-la à capacidade de aprender que cada ser humano possui? Vamos verificar!!! Assim, sugerimos que você utilize uma carga horária de 12h, para realizar essa aula. Mas lembre-se: é só uma sugestão, você é quem dá o ritmo ao seu estudo! Aproveite bem as informações aqui contidas, pois elas são importantes para o seu sucesso.



Veja o vídeo "Inteligências múltiplas". Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=seODTopCJI0>



Praticamente todo o conteúdo exposto nessa unidade está fundamentado no livro, **Inteligências Múltiplas: A teoria na Prática**, de Howard Gardner.



Teoria das Inteligências Múltiplas

Howard Gardner psicólogo e pesquisador da Universidade Norte Americana de Harvard, observando a atuação de indivíduos que haviam sido alunos ‘fracos’, se espantou com o sucesso alcançado por muitos deles. A partir de então ele passou a interrogar a avaliação escolar, onde os critérios não compreendem a análise de capacidades que são fundamentais na vida do ser humano. Gardner chegou à conclusão que as avaliações habituais tão somente demonstram a concepção de inteligência defendida pela escola, restringida apenas à valorização da competência lógico-matemática e da linguística.

A Teoria das Inteligências Múltiplas criada por Gardner garante que cada pessoa, individualmente, é dona de diferentes tipos de inteligência, o que comumente titulamos, no senso comum, de aptidão, competência, habilidade, destreza ou dom.

Gardner confirmou que as demais inteligências, do mesmo modo, são “produto de processos mentais” e não há motivos para diferenciá-las. Deste modo, conforme “uma visão pluralista da mente” expandiu o conceito de inteligência única para o de um “feixe de capacidades”. **A “inteligência é um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura” (Gardner 2000, p. 191).**



Gardner criou a teoria das Inteligências Múltiplas a partir dos anos 80 conduzindo muitos outros pesquisadores de Harvard, rumo às pesquisas sobre inteligência humana e identificou oito tipos de inteligências (inteligência linguística/verbal, musical, lógico-matemática, visual/espacial, corporal cinestésica, intrapessoal, naturalista e inteligência interpessoal) as quais estudaremos nessa unidade, mas devemos lembrar que Harvard não considera esse número definitivo. Mas o que são as Inteligências Múltiplas? Vamos inicialmente responder esse questionamento. Mas, antes é bom lembrar que:

“As inteligências vêm da combinação da herança genética do indivíduo com as condições de vida numa cultura e numa era dada.”

(Gardner, 2000)

Figura 32

Fonte: Banco de imagens do Google.





O que são as Inteligências Múltiplas? Segundo Gardner (2000) são maneiras distintas de apresentação da capacidade para aprender. “Sempre envolvemos mais de uma habilidade na solução de problemas, embora existam predominâncias e que uma aptidão ajuda a outra, ou seja, as inteligências se integram. Excluindo os casos de lesões cerebrais, “todos nascem com a potencialidade das várias inteligências e a partir das relações com o ambiente, incluindo os incentivos culturais, ampliamos mais algumas e deixamos de aperfeiçoar outras”. (GARDNER, 2000, p. 187).

A maior contribuição das pesquisas de Gardner foi provar que a inteligência pode ser desenvolvida.



Figura 33

Fonte: Banco de imagens do Google.

Para ele é possível “construir/adquirir determinada inteligência.

Ele também afirma que podemos “perder” determinada inteligência, já que a inteligência se processa no cérebro e é comprovado que, sem uso, o cérebro atrofia.

Fonte: (BERNARDO; FAZIOLI; CAROLINO, 2008, n. p.).

Definições das Inteligências Múltiplas segundo Gardner (2000, p. 194-195):

Inteligência linguística ou verbal

Capacidade elevada de utilizar a língua para comunicação e expressão. Os indivíduos com esta inteligência desenvolvida são ótimos oradores e comunicadores, além de possuírem grande capacidade de aprendizado de idiomas.



Figura 34

Fonte: Banco de imagens do Google.

Inteligência musical

Inteligência voltada para a interpretação e produção de sons com a utilização de instrumentos musicais.



Figura 35

Fonte: Banco de imagens do Google.





Inteligência lógico-matemática

Está voltada para conclusões baseadas em dados numéricos e na razão. As pessoas com esta inteligência possuem facilidade em explicar as coisas utilizando-se de fórmulas e números. Costumam fazer contas de cabeça rapidamente.



Figura 36

Fonte: Banco de imagens do Google.

Inteligência corporal cinestésica

Grande capacidade de utilizar o corpo para se expressar ou em atividades artísticas e esportivas. Um campeão de ginástica olímpica ou um dançarino famoso, com certeza, possuem esta inteligência bem desenvolvida.



Figura 37

Fonte: Banco de imagens do Google.

Inteligência visual/espacial

Habilidade na interpretação e reconhecimento de fenômenos que envolvem movimentos e posicionamento de objetos. Um jogador de futebol habilidoso possui esta inteligência, pois consegue facilmente observar, analisar e atuar com relação ao movimento da bola.



Figura 38

Fonte: Banco de imagens do Google.

Inteligência intrapessoal

Pessoas com esta inteligência possuem a capacidade de se autoconhecerem, tomando atitudes capazes de melhorar a vida com base nestes conhecimentos.

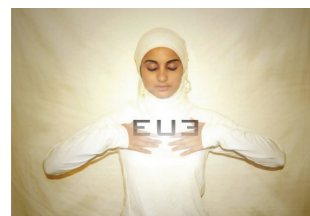


Figura 39

Fonte: Banco de imagens do Google.

Inteligência interpessoal

Facilidade em estabelecer relacionamentos com outras pessoas. Indivíduos com esta inteligência conseguem facilmente identificar a personalidade das outras pessoas. Costumam ser ótimos líderes e atuam com facilidade em trabalhos em equipe.



Figura 40

Fonte: Banco de imagens do Google.





Inteligência naturalista

Voltada para a análise e compreensão dos fenômenos da natureza sejam eles físicos, climáticos, astronômicos, químicos.

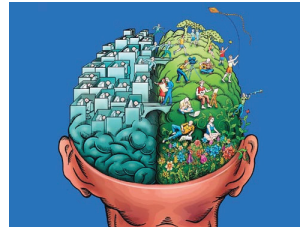


Figura 41

Fonte: Banco de imagens do Google.

Atividade de aprendizagem

Busque, no contexto social atual, personagens de renome e identifique o tipo de inteligência que lhe é mais destacada. Ex. Pelé/futebol/Inteligência visual/espacial. Em seguida, descreva um pouco sobre a pessoa, apontado a atividade por ela desempenhada que caracteriza sua inteligência.



Apresentamos a seguir um quadro resumo onde estão contidas as oito maneiras de aprender propostas por Armstrong (2000, p. 34), baseado na teoria das inteligências múltiplas de Gardner.

Tipo de Inteligência	Pensam	Gostam muito	Precisam de
Linguística/verbal	Em palavras	Ler, escrever, contar histórias, fazer jogos de palavras.	Livros, fitas, materiais para escrever, papel, diários, diálogos, discussões, debates, histórias.
Lógico/matemática	Raciocínio	Experimentar, questionar, resolver problemas lógicos, calcular.	Coisas para explorar e pensar, materiais científicos, manipulativos, idas ao planetário e ao museu de ciências.
Visual/espacial	Imagens/ figuras	Planejar, desenhar, visualizar, rabiscar.	Artes, Lego, vídeos, filmes, slides, jogos de imaginação, labirintos, quebra-cabeças, livros ilustrados, idas a museus de arte
Corporal/Cinestésica	Sensações somáticas	Dançar, correr, pular, construir, tocar, gesticular.	Dramatização, teatro, movimento, coisas para construir, esportes, jogos de movimento, experiências táteis, aprendizagem prática.
Musical	Ritmos e melodias	Cantar, assobiar, cantarolar, tocar com mãos e pés, escutar.	Tempo para cantar, idas a concertos, tocar música em casa e na escola, instrumentos musicais.
Interpessoal	No que os outros pensam (sensibilidade com o outro)	Liderar, organizar, relacionar-se, manipular, mediar, fazer festa.	Amigos, jogos de grupo, reuniões sociais, eventos comunitários, clubes, mentores dos aprendizados.





Para saber um pouco mais sobre este assunto leia os textos **Teoria das inteligências múltiplas e a educação**, de Maria Clara S. Salgado Gama, e **Inteligências múltiplas e o ambiente escolar**, de Beatriz Prado Martins. Disponíveis respectivamente em: <<http://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html>> <<http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=147#mini>>

Intrapessoal	Em relação às suas necessidades, seus sentimentos e objetivos.	Estabelecer objetivos, meditar, sonhar, planejar, refletir.	Lugares secretos, tempo sozinhas, projetos e escolhas no seu ritmo pessoal
Naturalista	Por meio da natureza e das formas naturais	Brincar com animais de estimulação, cuidar do jardim, investigar a natureza, criar animais, cuidar do planeta Terra.	Acesso à natureza, oportunidade de interagir com animais, instrumentos para investigar a natureza, (por exemplo, lupas e binóculos).

Estratégias para o estímulo das Múltiplas Inteligências

Considerando que as teorias das Múltiplas Inteligências possuem papel de peso na elaboração de ações pedagógicas, vale refletir na importância sobre que estratégias podem se criadas para estimular tais teorias quando aplicadas desde o momento que a criança se insere no contexto escolar. A partir de agora apresentaremos essas estratégias de acordo com Bernardo; Fazioli; Carolino (2008, n. p.). Esses autores nos chamam a atenção dizendo-nos “experimentalmente, sem medo de errar. Você deve estar em constante mutação, em busca de autodesenvolvimento, através de estudo descobertas e estudos”.

<p>Verbal-linguística</p> <ul style="list-style-type: none"> - Faça leituras com temas diversificados e tenha como exercício produzir informações em formatos diversos: jornal, convite, propaganda; - Participe de discussões e tenha o hábito de escrever suas impressões sobre diversos assuntos; e - Faça planos por escrito para sua vida para os próximos cinco meses, cinco anos, dez anos. 	<p>Lógica-matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprenda a jogar xadrez, monte quebra-cabeças; - Analise dados e pesquisas; e - Treine sua capacidade lógica com seus problemas: esquematize possíveis saídas e converse com outras pessoas sobre as saídas que você criou.
<p>Corporal-cinésica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimente seu corpo: pratique esportes, faça aulas de dança, matricule-se em um tipo de luta; - Brinque com o corpo: faça dramatizações, brincadeiras, mímica, tente demonstrar determinadas emoções só com o corpo. 	<p>Musical</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando ouvir música, analise os ritmos, os sons e o tempo musical. - Ao assistir um filme, preste atenção também na trilha sonora. - Componha músicas, jingles, participe de um coral e aprenda um instrumento.
<p>Visual-espacial</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exponha-se às artes: vá a exposições de pinturas, gravuras, esculturas; e - Habitue-se a utilizar mapas e procure fazer desenhos, esquemas, maquetes ou mesmo a planta de sua casa. 	<p>Intrapessoal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Faça um projeto de vida, estabeleça metas e objetivos; - Tenha o hábito de refletir sobre suas atitudes e conceitos; - Discuta suas ideias, escreva impressões sobre suas vivências; - Cultive e valorize a capacidade de ser único e diferente de outras pessoas.
<p>Interpessoal</p>	<p>Naturalista</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conviva com a natureza; - Faça passeios ecológicos e olhe a sua volta com curiosidade; - Faça uma horta, cultive plantas em casa, plante árvores e tenha um bicho de estimação.

Diante do exposto é inegável a importância destas estratégias, uma vez que elas contribuem para mostrar como nós podemos lançar mão de diferentes





mecanismos para aperfeiçoar, além de nossa forma de viver e ver a vida, a nossa ação pedagógica e assim colaborar com nossos alunos no desenvolvimento de suas múltiplas inteligências.

Resumo

A Teoria das Inteligências Múltiplas foi criada por Gardner e garante que cada pessoa, individualmente, é dona de diferentes tipos de inteligência. Gardner identificou oito tipos de inteligências, mas afirmou que esse número não é definitivo, podendo haver outros tipos. inteligência linguística/verbal (Capacidade elevada de utilizar a língua para comunicação e expressão); musical (voltada para a interpretação e produção de sons); lógico-matemática (voltada para conclusões baseadas em dados numéricos e na razão); visual/espacial (habilidade na interpretação e reconhecimento de fenômenos que envolvem movimentos e posicionamento de objetos); corporal cinestésica (grande capacidade de utilizar o corpo para se expressar ou em atividades artísticas e esportivas); intrapessoal (capacidade de se autoconhecer); naturalista (voltada para a análise e compreensão dos fenômenos da natureza) e inteligência interpessoal (facilidade em estabelecer relacionamentos com outras pessoas). Como vimos no texto, várias são as estratégias que podem ser criadas para estimular as teorias supramencionadas, promovendo assim melhor ação pedagógica no desenvolvimento das múltiplas inteligências de nossos alunos.

Atividade de aprendizagem

Caracterize as múltiplas inteligências correlacionando-as à capacidade de aprender que cada ser humano possui.



Olá estudante, você concluiu a nossa sexta aula, onde falamos das múltiplas inteligências propostas por Gardner. Viu como foi fácil caminhar até aqui? Pois bem, agora teremos somente mais uma aula e você concluirá a disciplina!!!!

Em nosso próximo encontro abordaremos sobre as concepções de educação à luz do olhar de Vygotsky, Piaget, Ferreiro e Wallon. Você sabe diferenciar essas concepções de educação? Você utiliza os pressupostos teóricos desses





pensadores na compreensão do processo ensino- aprendizagem de seus alunos? Vamos conferir? Mas antes vamos cantar a música Aquarela. Observe como essa música mexe com as nossas múltiplas inteligências.



Quer ouvir a música, acesse:
<<http://www.youtube.com/watch?v=IG1ZU56tsdo>>

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
e com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo
corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva
e se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva

Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel
num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu

Vai voando, contornando a imensa curva Norte e Sul
vou com ela viajando Havaí, Pequim ou Istambul
pinto um barco a vela branco navegando,
é tanto céu e mar num beijo azul

Entre as nuvens vem surgindo um lindo avião rosa e grená
tudo em volta colorindo, com suas luzes a piscar
basta imaginar e ele está partindo, sereno e lindo
e se a gente quiser ele vai pousar

Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida
com alguns bons amigos bebendo de bem com a vida

De uma América a outra consigo passar num segundo
giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo
um menino caminha e caminhando chega no muro
e ali logo em frente a esperar pela gente o futuro está

E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar
não tem tempo nem piedade nem tem hora de chegar
sem pedir licença muda nossa vida,
depois convida a rir ou chorar

Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá
o fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar

Vamos todos numa linda passarela
de uma aquarela que um dia enfim
descolorirá

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
(que descolorirá)

e com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo
(que descolorirá)

Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo
(e descolorirá)

De: Toquinho / Maurizio Fabrizio / Guido Morra / Vinícius de Moraes

Aula 7. Concepções de educação em Vygotsky, Piaget, Ferreiro e Wallon

Objetivo:

- diferenciar as concepções de educação em Vygotsky, Piaget, Ferrero e Wallon para utilizar esses pressupostos teóricos na compreensão do processo ensino aprendizagem.

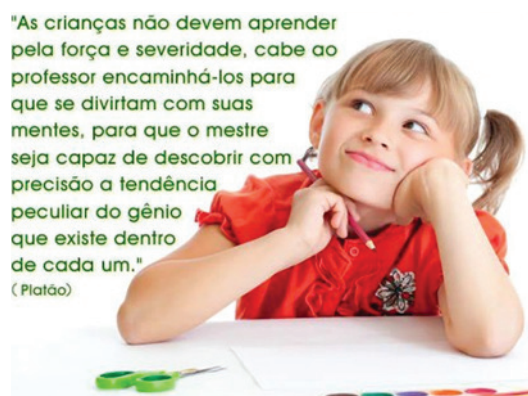


Figura 42

Fonte: Banco de imagens do Google.

Caro(a) estudante, chegamos ao final de nossa disciplina, esta é nossa sétima e última aula, não dissemos a você que a vitória viria? Veja, estamos a um passo do pódio e você poderá alcançá-lo dentro de 18h, essa é a carga horária que sugerimos a você para realizar essa aula. Mas lembre-se: é só uma sugestão, você é quem dá o ritmo ao seu estudo! Aproveite bem as informações aqui contidas, pois elas são importantes para o seu sucesso. Nesta unidade abordaremos, de modo sintético, as concepções sobre Educação/ensinar e aprender, sob a ótica desses teóricos. Cabe a você, prezado estudante, ler os textos de apoio, ver os vídeos, aqui sugeridos, e realizar as atividades propostas para assim completar seus conhecimentos sobre esses clássicos que falam com sapiência sobre Educação /ensino aprendizagem/desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento motor, inteligência.../. Contudo...

Ao ver os vídeos, nos *sites* sugeridos, leia também os comentários, quando existirem, sobre alguns deles, isso ajudará você a entender melhor o conteúdo e lhe proporcionará a oportunidade de conhecer diferentes pontos de vista sobre o assunto.



Ao iniciar esse conteúdo veja antes os vídeos disponíveis nos *sites* abaixo:
Vygotsky: <http://www.youtube.com/watch?v=81jrTTZQBuk>
Jean Piaget: <http://www.youtube.com/watch?v=37vsf3SfX-c>
Emilia Ferreiro: http://www.youtube.com/watch?v=lmQa0t_qVm4
Henri Wallon: <http://www.youtube.com/watch?v=8BN9RtRMdXE>



Concepções de educação

As aceleradas transformações que a sociedade vive atualmente e a ampla quantidade de informações que nos chegam, com velocidade luz, têm refletido consideravelmente na educação, estabelecendo, deste modo, que a escola não seja apenas transmissora de conhecimentos, mas que seja um espaço excitante, onde se valoriza e incentiva a arte de criar e a descoberta de fatos desconhecidos, permitindo à criança viajar pelo conhecimento de maneira mais motivada, crítica e criativa, que oportunize uma relação de parceria, de trocas de experiências, de afetividade no ato de aprender e desenvolver o pensamento crítico reflexivo.

Assim, com já sabemos, não há uma única concepção ou teoria que explique de modo satisfatório como se dá o processo de ensinar e aprender. Portanto, faz-se necessário que as metodologias educativas utilizem diferentes teorias e concepções para norteá-las. É neste contexto que podemos entender a utilização das teorias de Vygotsky, Piaget, Ferreiro e Wallon, na área educacional, para favorecer a aquisição de conhecimento pelo indivíduo.

Vygostky

“O saber que não vem da experiência não é realmente saber”.

Segundo Rosa (s. d.), Lev Semenovitch Vygotsky nasceu em 1896 na cidade de Orsha, na Rússia, e morreu em Moscou em 1934, com apenas 38 anos. Formou-se em Direito, História e Filosofia nas Universidades de Moscou e A. L. Shanyavskii, respectivamente. Por esses dados biográficos percebe-se de início o pano de fundo que influenciou decisivamente a sua formação e o seu trabalho: a revolução russa de 1917 e o período de solidificação que se sucede. Vygotsky é um marxista e tenta desenvolver uma Psicologia com estas características. Vygotsky não deixou uma teoria acabada e pronta. Muito mais apontou caminhos a serem seguidos por outros pesquisadores, na forma de grandes linhas de pesquisa a serem desenvolvidas, do que sistematizou um corpo de conhecimentos a respeito da mente humana. Havia nele uma grande preocupação com as situações de aprendizagem em sala de aula. A teoria de Vygotsky chega ao ocidente através de dois livros básicos: *Pensamento e Linguagem* e *A Formação Social da Mente*. Dentro da própria União Soviética o trabalho de Vygotsky foi proibido por 20 anos. Daí para o Brasil se vão mais alguns anos



Figura 43

Fonte: Banco de imagens do Google.



e, portanto, somente na década de 90 Vygotsky aparece como um teórico da aprendizagem influente na cena educacional brasileira. Em Vygotsky o homem é um ser social formado dentro de um ambiente cultural historicamente definido. Esse é o ponto fundamental da teoria dele. Vygotsky é um psicólogo experimental. Esta é a característica básica de seu trabalho. Todas as suas construções teóricas têm os experimentos como seu ponto de partida. Outra característica de Vygotsky é ser um construtivista.

Ao ler a obra *A formação Social da Mente*, de Lev Vygotsky (1998), é possível constatar que o pensador enfatizou o papel da escola e o processo de aprendizagem. Para ele, as particularidades mais elevadas do homem como a inteligência, memória, capacidade de planejar ações, não vem de herança genética nem estão prontas ao nascer nem tampouco são incorporadas de fora para dentro, como transmissão ou ensino. Elas contam com os fatores biológicos, mas sua essência é a construção pela interação com os fatores culturais. Portanto, as características mais elevadas da pessoa humana são construídas.

Vygotsky quis entender a pessoa, não apenas um item do seu comportamento exterior e observável. Ele buscava a interconexão dos conceitos, as relações entre pensamento e linguagem, entre aprendizagem e desenvolvimento, entre desenvolvimento e meio sociocultural. Ai está o sucesso dos postulados de Vygotsky quando transposto para a área educacional quando busca entender o ser humano da forma mais ampla, ou seja, na perspectiva biológica, social e histórica.

Da teoria de Vygotsky podemos extrair alguns elementos que são utilizados na educação em seus diferentes níveis e modalidades. Vygotsky defende que o ser humano é um ser em constante evolução, que aprende e se desenvolve. Que o conteúdo escolar transmitido ao educando foi construído ao longo da história humana há milênios e está sempre em movimento, em construção. Não se estuda algo acabado, pronto, fixo, imutável, mas aquilo que até este momento foi possível elaborar, sabendo-se que não é tudo, nem é suficiente, que muito há por fazer e que deve ir sendo completado com o trabalho de todos.

No espaço escolar os educandos internalizam os elementos socioculturais. A internalização não significa mera absorção ou transferência de um plano externo para o interno, mas assimilação. Há uma conexão do externo com o interno, onde os elementos internalizados adquirem significado próprio por-



Dados disponibilizados por Paulo Ricardo da Silva Rosa, no site <http://www.dfi.ccet.ufms.br/prrosa/Pedagogia/Capitulo_5.pdf>.

Quer saber mais sobre :
Leia o texto "O Conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal em Vygotsky"
Ramiro Marques que está no site
http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/O_Conceito%20de%20Zona%20de%20Desenvolvimento%20em%20Vygotsky.pdf





que subjetivados. Nesse processo a pessoa recria a cultura, individualizando-a, torna-se sujeito, e passa a utilizá-la como instrumento de pensamento e ação no mundo. O uso de “instrumentos” (objetos que se interpõem entre o homem e o ambiente) amplia enormemente a capacidade de atuação sobre o meio e, por meio dele, vai modificando suas formas de ação. A fala e a escrita são instrumentos por excelência. Para Vygotsky a formação do professor é muito importante para que ele possa exercer seu papel de mediador no processo de ensino aprendizagem.

Na concepção de Vygotsky a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber, do conhecimento. Todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino-aprendizagem, incluindo aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre eles. Ele explica esta conexão entre desenvolvimento e aprendizagem através da zona de desenvolvimento proximal – **ZPD** – “espaço dinâmico” entre os problemas que uma criança pode resolver sozinha (nível de desenvolvimento real) e os que deverá resolver com a ajuda de outro sujeito mais capaz no momento, para em seguida, chegar a dominá-los por si mesma (nível de desenvolvimento potencial).



Atividade de aprendizagem

Discorra sobre a importância do brincar no processo de aprendizagem, segundo Vygotsky. Lembre-se que “ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade”. (VYGOTSKY, 1998, p. 40).



Para saber um pouco mais sobre esse assunto leia o texto de apoio “Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil”. Disponível em: http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+_vygotsky.pdf



E veja o vídeo: A importância de brincar. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?feature=player_detailpage&v=2P1Q_MIKDUM

Piaget

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

Jean Piaget





Segundo Ferrari (s. d.), o Sir Jean William Fritz Piaget nasceu em Neuchâtel/Suíça dia 9 de agosto de 1896 e morreu em Genebra/Suíça dia 16 de setembro de 1980. Ele foi um epistemólogo considerado um dos mais importantes pensadores do século XX. Foi o nome mais influente no campo da educação durante a segunda metade do século 20, a ponto de quase se tornar sinônimo de pedagogia. Do estudo das concepções infantis de tempo, espaço, causalidade física, movimento e velocidade, Piaget criou um campo de investigação que denominou epistemologia genética – isto é, uma teoria do conhecimento centrada no desenvolvimento natural da criança. Segundo ele, o pensamento infantil passa por quatro estágios, desde o nascimento até o início da adolescência, quando a capacidade plena de raciocínio é atingida. As descobertas de Piaget tiveram grande impacto na pedagogia, mas, de certa forma, demonstraram que a transmissão de conhecimentos é uma possibilidade limitada. Vem de Piaget a ideia de que o aprendizado é construído pelo aluno e é sua teoria que inaugura a corrente construtivista. Educar, para Piaget, é ‘provocar a atividade’ – isto é, estimular a procura do conhecimento. ‘O professor não deve pensar no que a criança é, mas no que ela pode se tornar’.



© Can Stock Photo - csp9050519

Figura 44

Fonte: Banco de imagens do Google.



Dados disponibilizados por Márcio Ferrari, no site <<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/jean-piaget-428139.shtml>>.

Segundo Ferrari (s.d.), Piaget especializou-se nos estudos do conhecimento humano, concluindo que, assim como os organismos vivos podem adaptar-se geneticamente a um novo meio, existe também uma relação evolutiva entre o sujeito e o seu meio, ou seja, a criança reconstrói suas ações e ideias quando se relaciona com novas experiências ambientais. Para ele, a criança constrói sua realidade como um ser humano singular, situação em que o cognitivo está em supremacia em relação ao social e o afetivo. Na perspectiva construtivista de Piaget a educação deve possibilitar à criança um desenvolvimento amplo e dinâmico desde o período sensório- motor até o operatório abstrato e o começo do conhecimento é a ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto. Conhecer consiste em operar sobre o real e transformá-lo a fim de compreendê-lo, é algo que se dá a partir da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento. As formas de conhecer são construídas nas trocas com os objetos, tendo uma melhor organização em momentos sucessivos de adaptação ao objeto. A adaptação ocorre através da organização, sendo que o organismo discrimina entre estímulos e sensações, selecionando aqueles





que irá organizar em alguma forma de estrutura. A adaptação possui dois mecanismos opostos, mas complementares, que garantem o processo de desenvolvimento: a assimilação e a acomodação. Segundo Piaget (1998), o conhecimento é a equilíbrio/reequilíbrio entre assimilação e acomodação, ou seja, entre os indivíduos e os objetos do mundo.

Para Piaget, o desenvolvimento mental dá-se espontaneamente a partir de suas potencialidades e da sua interação com o meio. O processo de desenvolvimento mental é lento, ocorrendo por meio de graduações sucessivas através de estágios: período da inteligência sensório-motora; período da inteligência pré-operatória; período da inteligência operatória concreta; e período da inteligência operatório-formal. Segundo ele a escola deve partir dos esquemas de assimilação da criança, propondo atividades desafiadoras que provoquem desequilíbrios e reequilibrações sucessivas, promovendo a descoberta e a construção do conhecimento. Para construir esse conhecimento, as concepções infantis combinam-se às informações advindas do meio, na medida em que o conhecimento não é concebido apenas como sendo descoberto espontaneamente pela criança, nem transmitido de forma mecânica pelo meio exterior ou pelos adultos, mas, como resultado de uma interação, na qual o sujeito é sempre um elemento ativo, que procura ativamente compreender o mundo que o cerca, e que busca resolver as interrogações que esse mundo provoca.

É aquele que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo, e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo que organiza seu mundo. Não é um sujeito que espera que alguém que possui um conhecimento o transmita a ele por um ato de bondade. Vamos esclarecer um pouco mais para você: quando se fala em sujeito ativo, não estamos falando de alguém que faz muitas coisas, nem ao menos de alguém que tem uma atividade observável. O sujeito ativo de que falamos é aquele que compara, exclui, ordena, categoriza, classifica, reformula, comprova, formula hipóteses, etc... em uma ação interiorizada (pensamento) ou em ação efetiva (segundo seu grau de desenvolvimento). Alguém que esteja realizando algo materialmente, porém seguindo um modelo dado por outro, para ser copiado, não é habitualmente um sujeito intelectualmente ativo. O principal objetivo da educação é “a formação de homens criativos, inventivos e descobridores, de pessoas críticas e ativas, e na busca constante da construção da autonomia” (PIAGET, 1998, p. 38).

Para Piaget a prática do ensino deveria utilizar o método ativo, por meio do





qual a criança vai reconstruir e reinventar, não somente transmitir informações ao aluno. Para ele, o professor não deve se limitar ao conteúdo específico de sua disciplina, mas deve conhecer como ocorre o desenvolvimento psicológico da inteligência humana. Todo o processo de ensino deve estar alicerçado na experimentação por parte do aluno. Devemos lembrar que Piaget não propõe um método de ensino, mas, ao contrário, elabora uma teoria do conhecimento e desenvolve muitas investigações cujos resultados são utilizados por psicólogos e pedagogos. Desse modo, suas pesquisas recebem diversas interpretações que se concretizam em propostas didáticas também diversas. As propostas do pensamento de Piaget para o processo de ensino e aprendizagem são:

Os objetivos pedagógicos necessitam estar centrados no aluno, partir de suas atividades; os conteúdos não são concebidos como fins em si mesmos, mas como instrumentos que servem ao desenvolvimento evolutivo natural; priorizar um método que leve ao descobrimento por parte do aluno ao invés de receber passivamente por meio do professor; a aprendizagem é um processo construído internamente e ela depende do nível de desenvolvimento do sujeito sendo ela (aprendizagem) um processo de reorganização cognitiva; os conflitos cognitivos são importantes para o desenvolvimento da aprendizagem; a interação social favorece a aprendizagem” (PIAGET, 1998, p. 35).

De acordo com Dias (2002), para Piaget as experiências de aprendizagem necessitam estruturar-se de modo a privilegiarem a colaboração, a cooperação e intercâmbio de pontos de vista na busca conjunta do conhecimento. Piaget não aponta respostas sobre o que e como ensinar, mas permite compreender como a criança e o adolescente aprendem, fornecendo um referencial para a identificação das possibilidades e limitações de crianças e adolescentes. Desta maneira, oferece ao professor uma atitude de respeito às condições intelectuais do aluno e um modo de interpretar suas condutas verbais e não verbais para poder trabalhar melhor com elas.

Sobre o direito à educação Piaget (1998, p. 36) afirma que “é preciso não se deixar iludir: tal situação de direito não poderia ainda corresponder a uma aplicação universal da lei, já que o número de escolas e de professores permanece insuficiente relativamente à população em idade escolar”. Segundo Dias (2002), Piaget nos mostra que o direito por si só não é o bastante, e que a gratuidade do ensino, com um olhar de justiça social, não passa de uma mera afirmação social. Entretanto, para ele, não basta o ensino ser





gratuito, é preciso também programar uma relação aluno/escola/aprendizagem, em que haja tarefas que levem o aluno a compreender e participar ativamente da vida social.



O verdadeiro problema da educação é: qual o objetivo da educação? Será que devemos formar crianças e indivíduos que sejam simplesmente capazes de aprender o que já é sabido, de repetir o que foi já adquirido pelas anteriores gerações, ou antes, deveremos tratar de formar espíritos inovadores, espíritos criadores, que sejam capazes de inventar desde o nível escolar e ao longo de suas vidas... “Para mim a educação consiste em fazer criadores” (PIAGET, 1998, p. 37)



Atividade de aprendizagem

Segundo Piaget o desenvolvimento humano passa por quatro estágios, quais sejam:

- a) sensório-motor: (0 a 24 meses, aproximadamente)
- b) pré-operatório: (2 a 7 anos, aproximadamente)
- c) operatório concreto: (7 a 11 ou 12 anos)
- d) operatório formal: (12 anos em diante)



E veja o vídeo Jean Piaget – Fases do desenvolvimento. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=EnRIAQDN2go>

Apresente aqui uma síntese desses quatro estágios. Para responder essa atividade leia o texto de apoio O desenvolvimento humano na teoria de Piaget, de Márcia Regina Terra. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>





Ferreiro

Segundo Zacharias e Marcio Ferrari (s.d.), Emilia Beatriz María Ferreiro Schavi nasceu na Argentina em 1936. Doutorou-se na Universidade de Genebra, sob a orientação do biólogo Jean Piaget, cujo trabalho de epistemologia genética ela continuou, estudando e aprofundando-se em um assunto que Piaget não explorou: a escrita. Na Universidade de Buenos Aires, a partir de 1974, como docente, iniciou seus trabalhos experimentais, que deram origem aos pressupostos teóricos sobre a Psicogênese do Sistema de Escrita, campo não estudado por seu mestre, que veio a tornar-se um marco na transformação do conceito de aprendizagem da escrita, pela criança.



"(...) Por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa."

(Emília Ferreiro)

Espaço Educat

Figura 45

Fonte: Banco de imagens do Google.

Ela não criou um método de alfabetização, como ouvimos muitas escolas erroneamente apregoarem, e sim, procurou observar como se realiza a construção da linguagem escrita na criança. Os resultados de suas pesquisas permitem que ao conhecermos a maneira com que a criança concebe o processo de escrita, as teorias pedagógicas e metodológicas, nos apontem caminhos, para que os erros mais frequentes daqueles que alfabetizam possam ser evitados, desmistificando certos mitos vigentes em nossas escolas.

Hoje Emilia, aos 77 anos, é professora titular do Centro de Investigação e Estudos Avançados do Instituto Politécnico Nacional, da Cidade do México, onde vive. Nenhum nome teve mais influência sobre a educação brasileira nos últimos 30 anos do que o da psicolinguista argentina Emilia Ferreiro. A divulgação de seus livros no Brasil, a partir de meados dos anos 1980, causou um grande impacto sobre a concepção que se tinha do processo de alfabetização, influenciando as próprias normas do governo para a área, expressas nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A história de Emília Ferreiro é marcada por desafios sociais e políticos, porém sua contribuição à educação é irrefragável, especificamente na alfabetização.

Segundo os autores supracitados as teorias desenvolvidas por Ferreiro deixam de fundamentar-se em concepções mecanicistas sobre o processo de alfabetização, para seguir os pressupostos construtivistas/interacionistas de



Dados disponibilizados por Vera Lúcia Camar F. Zacharias e Marcio Ferrari, nos respectivos sites <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/estudiosa-revolucionou-alfabetizacao-423543.shtml>> <http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/biografia_emilia_ferreiro.htm>





Vygotsky e Piaget. Do ato de ensinar, o processo desloca-se para o ato de aprender por meio da construção de um conhecimento que é realizado pelo educando, que passa a ser visto como um agente e não como um ser passivo que recebe e absorve o que lhe é “ensinado”. Na perspectiva dos trabalhos desenvolvidos por Ferreiro, os conceitos de prontidão, imaturidade, habilidades motoras e perceptuais, deixam de ter sentido isoladamente como costumam ser trabalhados pelos professores. Estimular aspectos motores, cognitivos e afetivos, são importantes, mas, vinculados ao contexto da realidade sociocultural dos alunos.

Nas palavras da autora: “Hoje a perspectiva construtivista considera a interação de todos eles, numa visão política, integral, para explicar a aprendizagem” (FERREIRO, 2001, p. 22). O problema que tanto atormenta os professores são os diferentes níveis em que normalmente os alunos se encontram e vão se desenvolvendo durante o processo de alfabetização, assume importante papel, já que a interação entre eles é fator de suma importância para o desenvolvimento do processo. Os níveis estruturais da linguagem escrita explicam as diferenças individuais e os diferentes ritmos dos alunos. Os níveis de escrita, segundo a Psicogênese da língua escrita são:

- Nível 1: pré-silábico (a criança não estabelece vínculo entre fala e escrita e tem leitura global, individual e instável do que escreve: só ela sabe o que quis escrever);
- Nível 2: intermediário silábico (a criança começa a ter consciência de que existe alguma relação entre pronúncia e a escrita);
- Nível 3: hipótese silábica (a criança tenta fonetizar e dar valor sonoro às letras);
- Nível 4: hipótese silábico-alfabética ou Intermediário II (a criança consegue combinar vogais e consoantes numa mesma palavra, numa tentativa de combinar sons, sem tornar, ainda, sua escrita socializável);
- Nível 5: hipótese alfabética (a criança compreende o modo de construção do código da escrita) (FERREIRO, 2001, p. 45).

Vale ressaltar que na linha de pensamento de Ferreiro para que a alfabetização tenha sentido é necessário ser um processo interativo, dentro do contexto da criança, com histórias e com intervenções das próprias crianças,





que podem aglutinar, contrair “engolir” palavras, desde que essas palavras ou histórias façam algum sentido para elas. Os erros das crianças podem ser trabalhados, eles demonstram uma construção, e com o tempo vão diminuindo, pois elas começam a se preocupar com outras (como ortografia), que não se preocupavam antes, pois estavam apenas descobrindo a escrita. É bom lembrar que “eles aprenderam a usar a internet sozinhos e rapidamente, sem instrução escolar nem paraescolar. Eles conhecem essa tecnologia melhor que os adultos — os alunos sabem mais do que seus mestres. Essa é uma situação de grande potencial educativo, porque o professor pode dizer: sobre isso eu não sei nada. Você me ensina? A possibilidade de uma relação educativa realmente dialógica é fantástica” (FERREIRO *apud*, PELLEGRINI, 2001, n.p)..

Atividade de aprendizagem

Lendo a citação de Ferreiro o que você entende por “relação educativa dialógica”? Você desenvolve essa relação em sua prática? Conte-nos sobre sua experiência profissional e esse contexto de relação dialógica.



Wallon

“A criança responde às impressões que as coisas lhe causam com gestos dirigidos a elas”.

Segundo Santos (2011), Henri Paul Hyacinthe Wallon nasceu em Paris, França, em 1879. Graduiu-se em medicina e psicologia. Fez também filosofia. Atuou como médico na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), ajudando a cuidar de pessoas com distúrbios psiquiátricos. Em 1925, criou um laboratório de psicologia biológica da criança. Quatro anos mais tarde, tornou-se professor da Universidade Sorbonne e vice-presidente do Grupo Francês de Educação Nova – instituição que ajudou a revolucionar o sistema de ensino daquele país e da qual foi presidente de 1946 até morrer, também em Paris, em 1962. Ao longo de toda a vida, dedicou-se a conhecer a infância e os caminhos da inteligência nas crianças.



Figura 46

Fonte: Banco de imagens do Google.



Dados disponibilizados por Fernando Tadeu Santos no site <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/henri-wallon-307886.shtml>>





portamentos, suas condições de existência. Segundo Galvão (*apud* BASSO, s.d.), Wallon argumenta que as trocas relacionais da criança com os outros são fundamentais para o desenvolvimento da pessoa. As crianças nascem imersas em um mundo cultural e simbólico, no qual ficarão envolvidas em um “sincretismo subjetivo”, por pelo menos três anos. Durante esse período, de completa indiferenciação entre a criança e o ambiente humano, sua compreensão das coisas dependerá dos outros, que darão às suas ações e movimentos formato e expressão.

Segundo Basso (2010) antes do surgimento da linguagem falada, as crianças comunicam-se e constituem-se como sujeitos com significado, através da ação e interpretação do meio entre humanos, construindo suas próprias emoções, que é seu primeiro sistema de comunicação expressiva. Estes processos comunicativos-expressivos acontecem em trocas sociais como a imitação. Imitando, a criança desdobra, lentamente, a nova capacidade que está a construir (pela participação do outro ela se diferenciará dos outros) formando sua subjetividade. Pela imitação, a criança expressa seus desejos de participar e se diferenciar dos outros constituindo-se em sujeito próprio. Wallon propõe estágios de desenvolvimento, assim como Piaget, porém, ele não é adepto da ideia de que a criança cresce de maneira linear. O desenvolvimento humano tem momentos de crise, isto é, uma criança ou um adulto não são capazes de se desenvolver sem conflitos. A criança se desenvolve com seus conflitos internos e, para ele, cada estágio estabelece uma forma específica de interação com o outro, é um desenvolvimento conflituoso.

No início do desenvolvimento existe uma preponderância do biológico e após o social adquire maior força. Assim como Vygotsky, Wallon acredita que o social é imprescindível. A cultura e a linguagem fornecem ao pensamento os elementos para evoluir, sofisticar. A parte cognitiva social é muito flexível, não existindo linearidade no desenvolvimento, sendo este descontínuo e, por isso, sofre crises, rupturas, conflitos, retrocessos, como um movimento que tende ao crescimento (BASSO, 2010, n.p).





Figura 47

Fonte: Banco de imagens do Google.

De acordo com Galvão (*apud* BASSO, 2010), no primeiro ano de vida, a criança interage com o meio, regida pela afetividade isto é, o estágio impulsivo-emocional, definido pela simbiose afetiva da criança em seu meio social. A criança começa a negociar, com seu mundo sócio-afetivo, os significados próprios, via expressões tônicas. As emoções intermediam sua relação com o mundo. Do estágio sensório-motor ao projetivo (1 a 3 anos), predominam as atividades de investigação, exploração e conhecimento do mundo social e físico. No estágio sensório-motor, permanece a subordinação a um sincretismo subjetivo (a lógica da criança ainda não está presente). Neste estágio predominam as relações cognitivas da criança com o meio. Wallon identifica o sincretismo como sendo a principal característica do pensamento infantil. Os fenômenos típicos do pensamento sincrético são: fabulação, contradição, tautologia e elisão.

Ainda segundo Basso (2010), na gênese da representação, que emerge da imitação motora gestual ou motricidade emocional, as ações da criança não mais precisarão ter origem na ação do outro, ela vai “desprender-se” do outro, podendo voltar-se para a imitação de cenas e acontecimentos, tornando-se habilitada à representação da realidade. Este salto qualitativo da passagem do ato imitativo concreto e a representação é chamado de simulacro. No simulacro, que é a imitação em ato, forma-se uma ponte entre formas concretas de significar e representar e níveis semióticos de representação. Essa é a forma pela qual a criança se desloca da inteligência prática ou das situações para a inteligência verbal ou representativa

Dos 3 aos 6 anos, no estágio personalístico, aparece a imitação inteligente, a qual constrói os significados diferenciados que a criança dá para a própria ação. Nessa fase, a criança está voltada novamente para si própria. Para isso, a criança coloca-se em oposição ao outro num mecanismo de diferenciar-se. A criança, mediada pela fala e pelo domínio do “meu/minha”, faz com que





as ideias atinjam o sentimento de propriedade das coisas. A tarefa central é o processo de formação da personalidade. Aos 6 anos a criança passa ao estágio categorial trazendo avanços na inteligência. No estágio da adolescência, a criança volta-se a questões pessoais, morais, predominando a afetividade “é nesse estágio que se intensifica a realização das diferenciações necessárias à redução do sincretismo do pensamento. Esta redução do sincretismo e o estabelecimento da função categorial dependem do meio cultural no qual está inserida a criança” (GALVÃO *apud* BASSO, 2010, n. p.).

Resumo

Como vimos não há uma única concepção ou teoria que explique de modo satisfatório como se dá o processo de ensinar e aprender. Portanto, faz-se necessário que as metodologias educativas utilizem diferentes teorias e concepções para norteá-las. Assim observamos que Vygotsky enfatizou o papel da escola e o processo de aprendizagem. Para ele, as particularidades mais elevadas do homem como a inteligência, memória, capacidade de planejar ações, não vem de herança genética nem estão prontas ao nascer nem tampouco são incorporadas de fora para dentro, como transmissão ou ensino. Para Piaget a educação deve possibilitar à criança um desenvolvimento amplo e dinâmico desde o período sensório- motor até o operatório abstrato e o começo do conhecimento é a ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto. Conhecer consiste em operar sobre o real e transformá-lo a fim de compreendê-lo, é algo que se dá a partir da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento. Na perspectiva dos trabalhos desenvolvidos por Ferreiro, os conceitos de prontidão, imaturidade, habilidades motoras e perceptuais, deixam de ter sentido isoladamente como costumam ser trabalhados pelos professores. Estimular aspectos motores, cognitivos e afetivos, são importantes, mas, vinculados ao contexto da realidade sociocultural dos alunos. Wallon propõe estágios de desenvolvimento, assim como Piaget, porém, ele não é adepto da ideia de que a criança cresce de maneira linear. O desenvolvimento humano tem momentos de crise, isto é, uma criança ou um adulto não são capazes de se desenvolver sem conflitos. A criança se desenvolve com seus conflitos internos e, para ele, cada estágio estabelece uma forma específica de interação com o outro, é um desenvolvimento conflituoso.



Atividade de aprendizagem

“Cada criança tem uma história peculiar e única e é isso que a escola tem que articular junto com as demandas atuais e as perspectivas de futuro”.





Comente a frase de Wallon tendo como foco a escola onde você atua. Diferencie as concepções de educação em Vygotsky, Piaget, Ferreiro e Wallon, contrapondo-as com a prática pedagógica vivenciada por você.

Olá caro(a) estudante, concluímos nossa sétima e última aula, chegamos ao pódio e agora você receberá sua medalha por mais essa vitória alcançada. Nesta aula você teve a oportunidade de compreender as concepções de educação à luz do olhar de Vygotsky, Piaget, Ferrero e Wallon e agora está apto a utilizá-las na compreensão do processo ensino-aprendizagem.





Palavras Finais

Bem, caro estudante, nossas aulas acabaram. Foi uma ótima experiência convivermos com você e participar do seu aprendizado. Vamos sentir saudades. E você, como se sente? Foi proveitoso? Esperamos que sim. Parabéns pelo seu desempenho, por seu comprometimento e por sua dedicação. A disciplina Psicologia da Aprendizagem foi concluída, todavia o curso prossegue e sua aprendizagem é contínua. Não desista, siga em frente e chegarás ao grande PÓDIO e lá você receberá o troféu de campeão(ã). Reconhecemos seu esforço e dedicação. Gostamos muito de ter tido a sua companhia nesta jornada. Esperamos ter contribuído para o seu crescimento pessoal e profissional. Desejamos que você cresça cada vez mais, que tenha sempre muito sucesso na vida e seja sempre um(a) vencedor(a)! Deixamos o nosso adeus a você com o texto de Roberto Shinyashiki.

“Dedicação

Dedicação é a capacidade de se entregar à realização de um objetivo.

Não conheço ninguém que tenha progredido na carreira sem trabalhar pelo menos doze horas por dia nos primeiros anos.

Não conheço ninguém que conseguiu realizar seu sonho sem sacrificar sábados e domingos pelo menos uma centena de vezes.

Da mesma forma, se você quiser construir uma relação amiga com seus filhos, terá de se dedicar a isso, superar o cansaço, arrumar tempo para ficar com eles, deixar de lado o orgulho e comodismo.

Se quiser um casamento gratificante, terá de investir tempo, energia e sentimentos nesse objetivo.

O sucesso é construído à noite ou nos fins de semana!

Durante o dia você faz o que todos fazem.

Mas, para conseguir um resultado diferente da maioria, você tem de ser especial.

Se fizer igual a todo mundo, obterá os mesmos resultados.





Não se compare à maioria, pois, infelizmente, ela não é modelo de sucesso.

Se você quiser atingir uma meta especial, terá de estudar no horário em que os outros estão tomando chope com batatas fritas.

Terá de planejar, enquanto os outros permanecem à frente da televisão.

Terá de trabalhar, enquanto os outros tomam sol à beira da piscina.

A realização de um sonho depende da dedicação.

Há muita gente que espera que o sonho se realize por magia.

Mas toda magia é ilusão. Ilusão não tira ninguém do lugar onde está.

E ilusão é combustível de perdedor.”





Referências

ARIAS, Jesús de la Fuente. **Perspectivas recientes en el estudio de la motivación:** la teoría de la orientación de meta. (tradução minha). Disponível em: <http://www.escritosdepsicologia.es/descargas/revistas/num6/escritospsicologia6_revision2.pdf> Acesso em: 1 fev. 2013.

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BASSO, Cintia Maria. 2010. **Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores.** Disponível em: <http://www.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm> Acesso em: 9 fev. 2013.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas:** Psicologia do comportamento organizacional. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BERNARDO, Paulo Roberto; FAZIOLI, Regina; CAROLINO, Rita. 2008. **Inteligências múltiplas.** Disponível em: <<http://www.slideshare.net/Refazioli/inteligencias-mltiplas-presentation>> Acesso em: 7 fev. 2013. n. p.

BOSSA, Nadia. 2012. Entrevista concedida a repórter Roberta Pimentel. Foi ao ar na terça, dia 29/5/2012, no Canal 27, TV Mato Grosso. Disponível em: <<http://www.robetapimentel.com.br/2012/05/31/entrevista-com-a-dra-nadia-bossa/>> Acesso em: 29 jan. 2013.

BRANDEN, Nathaniel. **Autoestima:** como gostar de si mesmo. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação.** São Paulo: Cortez, 1990.

DIAS, Emerson dos Reis. **Resenha.** RPD – Revista Profissão Docente, Uberaba, v.2, n.5, p. 92- 96, mai/ago. 2002 – ISSN 1519-0919. Disponível em: <<http://www.revistas.uniube.br/>> Acesso em: 10 abr. 2013.

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotsky.** São Paulo, Autores Associados, 1999.

FARIA, Ernesto. Dicionário escolar latino-português 4. ed. Rio de Janeiro: Departamento Nacional de Educação/Ministério da Educação e Cultura. 1967.

FERRARI, Márcio. **Emília Ferreiro, a estudiosa que revolucionou a alfabetização.** Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/estudiosa-revolucionou-alfabetizacao-423543.shtml>>. Acesso em: 06 fev. 2013.



FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GAGNÉ, Robert Mills. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1971.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: A teoria na Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário de Língua Portuguesa - Versão 3.0 Houaiss Eletrônico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. n. p.

LINDGREN, Henry Clay; BYRNE, Donn. **Psicologia: Processos Comportamentais**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Piaget para principiantes**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1989.

MACEDO, Lino. **Ensaio construtivistas**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MASLOW, Abraham H. **Uma teoria da motivação humana**. In: BALCÃO Y.F. & CORDEIRO L.L (org.). *O comportamento humano na empresa*. Rio de Janeiro: FGV, 1977.

MELILLO, Aldo. Prefácio. In MELILLO Aldo; OJEDA, Elbio Nestor S. **Resiliência: Descobrimo as próprias fortalezas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. 4. reimpressão. São Paulo: Epu, 2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Pensar a Educação: Contribuições de Vygotsky**. In.: CASTORINA, José Antonio et al. *Piaget – Vigotsky: Novas contribuições para o debate*. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed., 5. imp. São Paulo: Ática, 2003.

PELLEGRINI, Denise. 2001. **Entrevista com Emilia Ferreiro**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/ato-ler-evolui-423536.shtml>> Acesso em: 10 abr. 2013.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Tradução de Ivette Braga, 14. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.



PINHEIRO, Marco Antonio. 2002. **Estratégias para o design instrucional de cursos pela internet: Um Estudo de Caso.** 96 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <<http://pt.calameo.com/read/00010354705aa198cbcf2>> Acesso em 5 de fev. 2013.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da psicologia moderna.** Trad. S. S. M. Cuccio. São Paulo: Thomson Learning, 2000.

TAVARES, José. (Org.). **Resiliência e educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VARGAS, Cláudio Pellini. **O desenvolvimento da resiliência pelas adversidades da escola.** Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/7671/4700>> Acesso em: 30 jan. 2013.

VISCA, Jorge. **Clínica psicopedagógica e epistemologia convergente.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

YUNES, Maria Ângela Mattar; SZYMANSKI, Heloisa. **Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas.** In: TAVARES, José. (org.). Resiliência e educação. São Paulo: Cortez, 2001.

YUNES Maria Ângela Mattar. **Psicologia positiva e resiliência: O foco no indivíduo e na família.** Psicologia em Estudo, v. 8, 75-84. 2003.





Currículo da Professora-autora

Karla Borges Lopes

Possui especialização em Psicopatologia Clínica pela Universidade Católica de Goiás (2008) e especialização em Psicopedagogia pela Faculdade Católica de Anápolis (2007). Atualmente é Professora do Curso Técnico do Centro de Educação Profissional de Anápolis e Professora Alfabetizadora da Prefeitura Municipal de Anápolis.



